



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF JERONIMO DE JESUS MIRANDA ARGUELHO

**O EMPREGO DA RESERVA NA FORÇA TAREFA BATALHÃO DE
INFANTARIA MECANIZADA EM OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS
GOVERNAMENTAIS NA GARANTIA DA LEI E DA ORDEM EM ÁREAS
URBANAS**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF JERONIMO DE JESUS MIRANDA ARGUELHO

**O EMPREGO DA RESERVA NA FORÇA TAREFA BATALHÃO DE INFANTARIA
MECANIZADA EM OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS
NA GARANTIA DA LEI E DA ORDEM EM ÁREAS URBANAS**

Trabalho Acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito parcial para a obtenção
do grau de Especialização em Ciências
Militares, com ênfase em Doutrina
Militar Terrestre.

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf JERONIMO DE JESUS MIRANDA ARGUELHO**

Título: **O EMPREGO DA RESERVA NA FORÇA TAREFA BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADA EM OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS NA GARANTIA DA LEI E DA ORDEM EM ÁREAS URBANAS.**

Trabalho Acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre.

APROVADO EM ____/____/____ CONCEITO: ____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ANTONIO HERVÉ BRAGA JUNIOR - Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
FILIPPE MACHADO CAROLINO - Cap 1º Membro	
THIAGO FERNANDES FLOR - Cap 2º Membro e Orientador	

JERONIMO DE JESUS MIRANDA ARGUELHO – Cap
Aluno

AGRADECIMENTOS

À Deus, que possibilitou a minha chegada até aqui, tão próximo de concluir mais uma etapa importante da minha vida.

Aos meus pais, Fater e Maria Aparecida, que sempre estiveram ao meu lado durante toda a minha vida e me propiciaram uma formação acadêmica.

À minha esposa Maria Alcione e as minhas filhas, Jéssika e Jennyfer, que proporcionaram o apoio necessário nos momentos mais difíceis nessa nova caminhada.

Aos demais familiares e amigos que ajudaram, direta ou indiretamente, na conclusão dessa fase de aperfeiçoamento.

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa no campo das Operações de Apoio a Órgãos Governamentais em Garantia da Lei e da Ordem em ambiente urbano, onde se propõe uma doutrina de emprego de frações em reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada para operar nessa conjuntura. O comandante de qualquer fração, utilizando de estratégia e pensando em sua manobra, sempre deve manter uma reserva tática a fim de ser empregada em suas ações. O emprego de frações mecanizadas em área urbana, vem sendo por diversas vezes utilizado no combate moderno, necessitando-se de um criterioso estudo nessa área. Precisa-se que tenha definidas as possibilidades, limitações e peculiaridades em relação ao planejamento, emprego e adestramento exigidos dos militares nesse tipo de operações. Atualmente, o Brasil carece do estudo de procedimentos de utilização da reserva de tropas mecanizadas em Operação de Apoio a Órgãos Governamentais na Garantia da Lei e da Ordem em áreas urbanas. O estudo visou preencher essa lacuna e apresentar uma proposta de composição, valor e formas de emprego de uma reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada no contexto de Garantia da Lei e da Ordem em ambiente urbano, a fim de auxiliar em futuras operações e desempenhar um importante papel na orientação aos comandantes de nível tático nessa missão, proporcionando uma atualização de doutrina do Exército Brasileiro. O trabalho realizou uma pesquisa bibliográfica e documental, analisando fundamentos e características da utilização de tropas mecanizadas no cenário urbano e em operações de não-guerra, desenvolvendo um conhecimento no âmbito da doutrina militar terrestre. As conclusões decorrentes dessa pesquisa permitiram apresentar uma proposta adequada de emprego da reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, pretendendo torná-lo mais eficiente no Apoio à Órgãos Governamentais.

Palavras-chave: Apoio a Órgãos Governamentais. Garantia da Lei e da Ordem. Força Tarefa. Tropas Blindadas e Mecanizadas. Reserva. Manobra. Combate urbano. Projetos de modernização das tropas brasileiras.

RESUMEN

El presente trabajo es una investigación en el campo de las Operaciones de Apoyo a Órganos Gubernamentales en Garantía de la Ley y de la Orden en ambiente urbano, donde se propone una doctrina de empleo de fracciones en reserva de una Fuerza Tarea Batallón de Infantería Mecanizada para operar en esa coyuntura. El comandante de cualquier fracción, utilizando estrategia y pensando en su maniobra, siempre debe mantener una reserva táctica para ser empleada en sus acciones. El empleo de fracciones mecanizadas en área urbana, viene siendo varias veces utilizado en el combate moderno, necesitando un criterioso estudio en esa área. Se precisa que haya definido las posibilidades, limitaciones y peculiaridades en relación a la planificación, empleo y adiestramiento exigidos de los militares en ese tipo de operaciones. Actualmente, Brasil carece del estudio de procedimientos de utilización de la reserva de tropas mecanizadas en Operación de Apoyo a Órganos Gubernamentales en la Garantía de la Ley y de la Orden en áreas urbanas. El estudio tuvo como objetivo llenar esta laguna y presentar una propuesta de composición, valor y formas de empleo de una reserva de una Fuerza Tarea Batallón de Infantería Mecanizada en el contexto de Garantía de la Ley y de la Orden en ambiente urbano, a fin de auxiliar en futuras operaciones y desempeñando un importante papel en la orientación a los comandantes de nivel táctico en esa misión, proporcionando una actualización de doctrina del Ejército Brasileño. El trabajo realizó una investigación bibliográfica y documental, analizando fundamentos y características de la utilización de tropas mecanizadas en el escenario urbano y en operaciones de no guerra, desarrollando un conocimiento en el ámbito de la doctrina militar terrestre. Las conclusiones resultantes de esta investigación permitieron presentar una propuesta adecuada de empleo de la reserva de una Fuerza Tarea Batallón de Infantería Mecanizada en Operaciones de Garantía de la Ley y de la Orden, pretendiendo hacerlo más eficiente en el Apoyo a Órganos Gubernamentales.

Palabras clave: Apoyo a Órganos Gubernamentales. Garantía de la Ley y de la Orden. Fuerza de Tarea. Tropas Blindadas y Mecanizadas. Reserva. Maniobra. Combate urbano. Proyectos de modernización de las tropas brasileñas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – A Combinação de atitudes nas Operações no Amplo Espectro	20
Figura 2 – Tarefas das Operações no Amplo Espectro	20
Figura 3 – Composição dos Meios da Força de Pacificação no Complexo do Alemão	33
Figura 4 – Área de Operações da Força de Pacificação no Complexo do Alemão.	34
Figura 5 – Patrulhamento da Força de Pacificação no Complexo do Alemão	34
Figura 6 – Esqd Fuz Mec F Paz no Haiti	35
Figura 7 – Patrulhamento do Esqd Fuz Mec F Paz no Haiti	37
Figura 8 – Atuais Blindados do Pel C Mec (Cascavel e Urutu)	51
Figura 9 – O Pel C Mec	52
Figura 10 – Pel C Mec em pronto operacional para Op GLO	53
Figura 11 – Pel C Mec em adestramento para Op GLO	54
Figura 12 – O Blindado GUARANI	55
Figura 13 – Torre REMAX	59
Figura 14 – Cena do filme Falcão Negro em Perigo (2001), retratando o esforço dos quadros operacionais do 1º SFOD-D (1º Destacamento Operacional de Forças Especiais-Delta [Força Delta]) para resgatar o corpo do piloto da aeronave abatida nas ruas de Mogadíscio, Somália	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Anticarro	GLO – Garantia da Lei e da Ordem
ACISO – Ações Cívico-Sociais	GU – Grande Unidade
A Op – Área de Operações	Inf – Infantaria
AOG – Apoio a Órgãos Governamentais	Intlg – Inteligência
Ap – Apoio	MD – Ministério da Defesa
APOP – Agentes de Perturbação da Ordem Pública	Mec – Mecanizado (a)
Bda – Brigada	MEM – Material de Emprego Militar
BIB – Batalhão de Infantaria Blindado	MINUSTAH – Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti
Bl Mec – Batalhão de Infantaria Mecanizado	Mtz – Motorizado (a)
BIS – Batalhão de Infantaria de Selva	OAI – Órgãos de Apoio à Inteligência
Bld – Blindado (a)	ONG – Organização Não Governamental
Btl – Batalhão	ONU – Organização das Nações Unidas
BRABAT – Batalhão Brasileiro de Força de Paz	OM – Organização Militar
CAO – Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais	Op GLO – Operação (ões) de Garantia da Lei e da Ordem
Cav – Cavalaria	Op Pac – Operação (ões) de Pacificação
CC – Carros de Combate	OSP – Órgãos de Segurança Pública
Cia – Companhia	PBCVU – Postos de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas
Cia C Ap – Companhia de Comando e Apoio	Pç – Peça
Cmdo – Comando	PE – Polícia do Exército
C Bld – Cavalaria Blindado (a)	Pel – Pelotão
CFN – Corpo de Fuzileiros Navais	PMERJ – Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro
C Mec – Cavalaria Mecanizado (a)	PNH – Política Nacional Haitiana
CML – Comando Militar do Leste	PO – Posição de Observação
Com Soc – Comunicação Social	Pqdt – Paraquedista
CTEx – Centro de Tecnologia do Exército	RCB – Regimento de Cavalaria Blindado
EB – Exército Brasileiro	RCC – Regimento de Carros de Combate
ECEME – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército	R C Mec – Regimento de Cavalaria Mecanizado
Elm – Elemento	Rec – Reconhecimento
EM – Estado-Maior	REMAX – Reparo de Metralhadora Automatizado X
EP – Efetivo Profissional	Sec – Seção
EsAO – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais	Seg – Segurança
Esqd – Esquadrão	SEGAR – Segurança da Área de Retaguarda
EUA – Estados Unidos da América	Sl – Selva
Exp – Exploradores	SU – Subunidade
FA – Forças Armadas	TAI – Técnicas de Ação Imediata
F Adv – Força Adversa	TO – Teatro de Operações
F Ae – Força Aérea	U – Unidade
F Pac – Força de Pacificação	VBC – Veículos Blindados de Combate
F Paz – Força de Paz	VBL – Viatura Blindada Leve
FT – Força Tarefa	VBTP – Viatura Blindada de Transporte de Pessoal
F Ter – Força Terrestre	VBR – Viatura Blindada de Reconhecimento
Fuz – Fuzileiro	Vtr – Viatura
GC – Grupo de Combate	
G Exp – Grupo de Exploradores	

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	10
1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES	11
2 METODOLOGIA	16
2.1 REVISÃO DE LITERATURA	16
3 OPERAÇÕES NO AMPLO ESPECTRO	18
3.1 TAREFAS DAS OPERAÇÕES NO AMPLO ESPECTRO	19
3.1.1 Tarefas de Apoio a Órgãos Governamentais	21
4 OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS	22
4.1 PROTEÇÃO INTEGRADA	22
4.1.1 Garantia da Lei e da Ordem	23
5 OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM	24
5.1 MISSÃO DO EXÉRCITO NA GARANTIA DOS PODERES CONSTITUCIONAIS, DA LEI E DA ORDEM	24
5.2 PRINCÍPIOS DAS Op GLO	25
5.3 PRINCIPAIS AMEAÇAS	25
5.4 AÇÕES A REALIZAR EM Op GLO	26
5.4.1 Principais Ações	26
5.5 EMPREGO DA FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM EM AMBIENTE URBANO	27
6 OPERAÇÕES EM ÁREAS EDIFICADAS (LOCALIDADES)	29
6.1 A ÁREA DE OPERAÇÕES URBANA	29
7 FORÇAS TAREFAS EM OPERAÇÕES DE GLO	31
7.1 CONSTITUIÇÃO DAS FORÇAS-TAREFAS BLINDADAS/MECANIZADAS	31
7.2 CONSTITUIÇÕES DE FORÇAS TAREFAS UNIDADES DE INFANTARIA UTILIZADAS EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM/ OPERAÇÕES DE PAZ	32
7.2.1 A Constituição da F Pac Operações ARCANJO 2010	32
7.2.2 A Constituição da F Paz da F Pac no Haiti	35
7.2.2.1 Os reflexos do emprego do Esqd Fuz Mec F Paz para o adestramento em Op GLO	36
7.3 FORÇA TAREFA BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADA	37

7.3.1 O Batalhão de Infantaria Mecanizada	38
7.3.1.1 Missões do Batalhão de Infantaria Mecanizado	38
7.3.1.2 Constituição do Batalhão de Infantaria Mecanizado	38
7.3.2 O Esquadrão de Cavalaria Mecanizado	39
7.3.3 Forças Tarefas Blindadas	39
7.3.3.1 Missões das Forças Tarefas Blindadas	40
7.3.3.2 Características das Forças Tarefas Blindadas	41
7.3.3.3 Possibilidades das Forças Tarefas Blindadas	42
7.3.3.4 Limitações das Forças Tarefas Blindadas	43
7.3.3.5 Organização para o combate das Forças Tarefas Blindadas	44
7.3.3.6 Forças Tarefas Subunidade	45
7.3.3.7 Emprego do combinado CC/ C Mec - Fuz Bld/ Mec	47
8 A RESERVA EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM	49
8.1 COMPOSIÇÃO E VALOR DA RESERVA DE UMA FORÇA TAREFA BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADA EM OPERAÇÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM	49
8.1.1 O Pelotão de Cavalaria Mecanizado	51
8.1.1.1 As Novas Viaturas GUARANI	54
8.1.1.2 O emprego da torre REMAX no Pel C Mec	56
8.1.1.3 As experiências do Pelotão de Cavalaria Mecanizado no engajamento com forças adversas no Haiti	59
8.2 MISSÕES ATRIBUÍDAS À RESERVA	60
8.3 POSIÇÃO DE ESPERA	61
8.4 MANOBRAS A SEREM REALIZADAS PELA RESERVA	62
8.4.1 Manobra de Desaferramento	62
8.4.2 Manobra de Resgate	64
8.4.3 Manobra de Desbordamento	65
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE	73

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o Exército Brasileiro vem sendo empregado em operações que retratam a tendência mundial da urbanização dos combates. Com a frequente participação das Forças Armadas em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em área urbana, cresce a preocupação, de que a Força Terrestre esteja melhor preparada para esse tipo de emprego. A mesma deve estar adequadamente adestrada para ser empregada, em curto espaço de tempo, em grandes centros urbanos.

Acompanhando a evolução de outros países no globo, o Exército Brasileiro vem se modernizando, criando novas tropas e doutrina para os seus meios, por esse motivo, fica praticamente impossível não pensar numa nova doutrina de emprego de tropas mecanizadas em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG) em Garantia da Lei e da Ordem em áreas urbanas.

1.1 PROBLEMA

O Comandante de qualquer fração, utilizando de estratégia e pensando em sua manobra, sempre deve manter uma reserva tática a fim de ser empregada em suas ações. A Força Terrestre (F Ter) carece de uma documentação de nível tático em Operações de Garantia da Lei e da Ordem na qual descreva a maneira a ser utilizada essa tropa em reserva.

Surge uma questão atual no âmbito de nossa Doutrina Militar Terrestre, qual a Composição, valor e formas de emprego ideal para a reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada em Garantia da Lei e da Ordem em áreas urbanas?

1.2 OBJETIVOS

A fim de auxiliar futuros Comandantes de Força Tarefa (FT), o presente estudo pretende apresentar uma proposta de emprego da reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada em Garantia da Lei e da Ordem em áreas urbanas.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento

lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a. Apresentar constituições de Forças Tarefas Batalhão de Infantaria Mecanizada em Operações de Garantia da Lei e da Ordem;

b. Apresentar as missões atribuídas à reserva em uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada em Operações de Garantia da Lei e da Ordem

c. Apresentar proposta de composição e valor de uma tropa em reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada em Operação de Apoio a Órgãos Governamentais na Garantia da Lei e da Ordem;

d. Propor formas de emprego (organização na Espera e manobras de desferramento, resgate e desbordamento) da reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada em Operação de Apoio a Órgãos Governamentais na Garantia da Lei e da Ordem.

e. Concluir sobre o emprego mais adequado à reserva, apresentando sugestões para a atualização da doutrina de emprego da Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada em Garantia da Lei e da Ordem em áreas urbanas.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Preliminarmente, cabe entender que o emprego das Forças Armadas, constitui a atividade finalística das instituições militares e visa primordialmente à garantia: da soberania; da integridade territorial e patrimonial; e da consecução dos interesses estratégicos nacionais.

Conforme Brasil (2007, p.43), o emprego das Forças Armadas pode ocorrer nas situações de Guerra, quando empregam o Poder Militar, explorando a plenitude de suas características de violência (defesa da Pátria), e de Não-Guerra, quando, embora empregando o Poder Militar, no âmbito interno e externo, não envolvem o combate propriamente dito, exceto em circunstâncias especiais, onde este poder é usado de forma limitada: garantia dos poderes constitucionais; garantia da lei e da ordem; atribuições subsidiárias; prevenção e combate ao terrorismo; ações sob a égide de organismos internacionais; emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou crise.

No que tange as principais operações de “Não-Guerra” desencadeadas pelo Ministério da Defesa (MD) do Brasil, o cenário do Século XXI tem demandado um

grande apelo quanto ao emprego das Forças Armadas nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO):

O emprego das Forças Armadas em Operações de GLO tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio em situações de esgotamento dos instrumentos a isso previstos no art. 144 da Constituição ou em outras em que se presume ser possível a perturbação da ordem. (Artigos 3º, 4º e 5º do Decreto Nº 3.897, de 24 de agosto de 2001. Parágrafo 3º do Art. 15 da LC 97, de 09 de junho de 1999). (BRASIL, 2014c, p.18)

A Portaria Nr 736-Gabinete do Comandante do Exército, de 29 de outubro de 2004, em suas Premissas Básicas, dispõe sobre: A Concepção Estratégica do Exército para a GLO fundamenta-se na realização de ações permanentes de caráter preventivo, privilegiando as estratégias da Presença seletiva e da Dissuasão, e no permanente e contínuo acompanhamento das situações com potencial para gerar crises. Contempla, ainda, as atividades de comunicação social e o preparo da tropa.

Caso seja determinado o emprego da F Ter para a solução de uma crise, ou mesmo de um conflito armado, deverá ser privilegiada, inicialmente, a estratégia da Dissuasão, caracterizada pela significativa superioridade de meios, com vistas à solução do problema, se possível de forma pacífica, evitando-se o confronto direto.

Tornando-se necessário o uso da força, a estratégia a ser adotada será a da Ofensiva, buscando-se o resultado decisivo no mais curto prazo.

A situação nas grandes cidades brasileiras, conturbadas pelo crime organizado, faz com que cresça a participação do emprego das Forças Armadas em Operações de Garantia da Lei e da Ordem em área urbana. Isto exige que a Força Terrestre esteja preparada para essas situações, devendo estar adequadamente adestrada para ser empregada, em curto espaço de tempo.

O Exército Brasileiro vem dando ênfase ao emprego e ao adestramento de suas tropas em áreas urbanas nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais. A Portaria Nr 736-Gabinete do Comandante do Exército, de 29 de outubro de 2004, em suas Considerações Gerais, dispõe que as normas de conduta, regras de engajamento, específicas serão elaboradas para cada operação de GLO, levando-se em consideração as ações a serem realizadas e a proporcionalidade do esforço e dos meios a ser empregados.

Nesse sentido, deverão ser considerados, dentre outros, o aspecto de definição de procedimentos da tropa nas diversas situações visualizadas.

Visando sua modernização, o Exército Brasileiro implementou a Infantaria Mecanizada. Fica assim eminente a importância de uma atualização da doutrina.

O emprego de forças blindadas e mecanizadas busca o movimento, a diminuição do número de baixas, o combate não linear com ações de grande profundidade, num curto espaço de tempo.

As tropas mecanizadas evidenciam versatilidade e modularidade, privilegiando a estratégia da dissuasão, demonstrando força e ação de choque, afim de desestimular seus adversários.

A Infantaria mecanizada em função de sua mobilidade tática, potência de fogo, proteção blindada e ação de choque relativa, pode executar operações continuadas: ofensivas e defensivas; realizar manobras de desbordamento de grande amplitude, limitadas às condições do terreno, buscando atuar à retaguarda do inimigo; participar de operações de aproveitamento do êxito e perseguição; operar em condições de visibilidade reduzida e/ou sob condições meteorológicas adversas; integrar forças conjuntas em operações anfíbias; **participar de Operações de Pacificação e de Apoio a Órgãos Governamentais**. Permite ações rápidas em locais previamente escolhidos, para desequilibrar o combate em virtude das seguintes características: emprego da plataforma veicular blindada; armamento com alta letalidade e precisão; e comunicações eficazes e interativas. (BRASIL, 2014a, p. 6-2) (grifo nosso).

Conforme Brasil (2015, p.2-4), o principal propósito de uma manobra é ganhar do oponente uma posição vantajosa para poder derrotá-lo, dentro do Teatro de Operações/Área de Operações (TO/A Op).

A manobra é mais que um simples movimento de forças, é um processo de concentração de poder de combate em um local onde se possam obter efeitos decisivos para atingir os objetivos táticos.

O princípio de guerra da massa deve ser buscado no combate, pois requer a aplicação de forças superiores às do oponente em um ponto e tempo decisivos, tanto em quantidade quanto em qualidade e com a capacidade para sustentar esse esforço adequadamente.

Os meios devem ser aplicados em um local onde o inimigo se apresenta fraco e sem possibilidade de ser reforçado em tempo útil, obtendo-se a superioridade

decisiva sobre o adversário, em um momento favorável às ações que se tenham em vista.

A manobra serve de referência para as outras funções de combate, pois se constitui na principal potencialidade de combate de uma força operativa, exigindo uma coordenação e integração com as demais funções de combate, demanda mobilidade no terreno, conhecimento do inimigo, adestramento e apoio logístico adequado.

Brasil (2015, p.2-7) descreve que: O esquema de manobra deverá abordar todas as atividades previstas no TO/A Op, atendendo à intenção do comandante e privilegiando os esforços prioritários, sendo normalmente determinados um esforço principal, secundários e reservas.

Para se aplicar eficazmente o poder de combate, é conveniente determinar os esforços em principal, secundários e reserva. Um dos principais problemas em uma concepção de manobra é justamente definir esses esforços.

O emprego de frações mecanizadas em área urbana, vem sendo por diversas vezes utilizado no combate moderno, sem um criterioso estudo, será considerado inadequado e perigoso.

Há que se ter definidas as possibilidades, limitações e peculiaridades em relação ao planejamento, emprego e adestramento exigidos dos militares nesse tipo de operações.

Atualmente o Brasil carece do estudo de uma proposta que defina a utilização da reserva de tropas mecanizadas em Operação de Apoio a Órgãos Governamentais na Garantia da Lei e da Ordem em áreas urbanas.

As dificuldades que o ambiente operacional urbano impõe, fruto da existência de concentrações de casas, prédios e presença de civis, que podem ser aproveitadas pelos Agentes de Perturbação da Ordem Pública (APOP), tornam mais restritivas as regras de engajamento, exigem que a doutrina e um adestramento específico sejam alvo da atenção de qualquer força que pretenda empregar adequadamente seus meios.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e de suma importância para a evolução da doutrina militar terrestre, do qual se espera um importante papel na orientação de atualização de doutrina do Exército Brasileiro no cenário das Operações de GLO. O

trabalho pretende angariar conhecimento, propondo aos Comandantes de nível tático uma doutrina de emprego de suas frações em reserva para operar no cenário urbano, servindo de pressuposto teórico para outros estudos que sigam nesta mesma linha de pesquisa.

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou uma coleta documental, leitura analítica e fichamento das fontes.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi empregada a modalidade bibliográfica e documental, pesquisa na literatura (livros, manuais, revistas especializadas, jornais, internet, teses e dissertações, em leis, decretos, artigos, portarias, boletins e outros documentos disponíveis à consulta pública). Nessas oportunidades, foram levantados os fundamentos e características do desenvolvimento de uma doutrina militar e da criação do conhecimento.

As conclusões decorrentes das pesquisas bibliográficas e documental permitiram apresentar uma proposta de emprego da reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, visando torná-lo mais eficiente no Apoio a Órgãos Governamentais.

Foram utilizadas as idéias-chave: Amplo Espectro, Operações de Apoio a Órgãos Governamentais; Operações de Garantia da Lei e da Ordem; Força Tarefa; Tropas Blindadas e Mecanizadas; Reserva; Manobra; combate urbano, Projetos de modernização das tropas brasileiras.

Juntamente com seus correlatos em inglês, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), foram selecionados apenas os artigos em português e inglês.

O sistema de busca foi complementado pela coleta manual de relatórios de exercícios militares, bem como de manuais de campanha referentes ao tema, do EB e dos EUA.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA:

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações de não-guerra, com enfoque majoritário nas participações das Forças Armadas nos Complexos do Alemão e Haiti.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português ou inglês, relacionados ao combate urbano, amplo espectro, apoio a órgãos governamentais, garantia da lei e da

ordem, tropas mecanizadas, tropas da MINUSTAH, reserva, e programas de modernização militar;

- Estudos, matérias jornalísticas que retratam inovações tecnológicas com reflexos na tropa mecanizada, e emprego de tropas mecanizadas em operações de GLO e missões de paz; e

- Estudos qualitativos sobre as características do ambiente urbano. Estudos que abordam o emprego de tropas de natureza blindada e de operações especiais em ambiente urbano.

b. Critério de exclusão:

- Estudos cujo foco central seja relacionado estritamente à descrição tecnológica e/ou aos equipamentos militares com finalidade distinta da mecanização das tropas brasileiras.

3 OPERAÇÕES NO AMPLO ESPECTRO

De acordo com Brasil (2014b, p. 3-1), as experiências, colhidas nos conflitos armados/guerra das últimas décadas, indicam que os confrontos formais entre atores estatais beligerantes vêm tomando outras conformações. Outras variáveis têm sido agregadas à forma de solução de antagonismos, dando origem a novos paradigmas de combate.

Ainda assim, apesar das mudanças observadas na arte da guerra, mesmo que ocorram assimetrias, os conflitos permanecem marcados pelo emprego da violência.

Devido ao caráter difuso e multidirecional dos problemas que constantemente se configuram, à situação de instabilidade e incerteza que caracterizam as áreas de interesse contemporâneas, é cada dia mais difícil distinguir entre os conceitos de risco e ameaça.

Da análise do ambiente operacional atual, onde forças convencionais, irregulares, combatentes e população civil, a destruição física e a guerra de informação estão cerradamente interligados, é possível antever as tendências estratégicas, que orientam os conflitos, a seguir discriminadas: crescente importância da Informação; evolução de capacidades próprias das guerras irregulares; prevalência dos aspectos não militares na solução de conflitos; e expansão e escalada dos conflitos para além dos espaços geográficos do campo de batalha.

Nesse contexto, as forças militares de um Estado-nação devem estar aptas a conduzir, com legitimidade e empregando o uso controlado da força, operações militares em qualquer ponto do espectro dos conflitos, desde a paz estável, até o conflito armado/guerra.

Desta forma contribuirão de forma decisiva para a prevenção de ameaças, no gerenciamento de crises e na solução de conflitos nacionais ou internacionais, de qualquer natureza e intensidade.

Nessas circunstâncias, as Forças Armadas (FA) devem dispor de uma mescla de capacidades afins às tarefas extremamente desafiadoras situadas no extremo do espectro dos conflitos, por isso essa deve ser a faixa do espectro prioritária na

geração das capacidades.

A missão do Exército é contribuir para a garantia da Soberania Nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais, e cooperando para o desenvolvimento nacional e o bem-estar social.

Para isto, deve preparar (organizar, equipar e adestrar) a Força Terrestre mantendo-a em permanente estado de prontidão para emprego, por meio da rápida e sustentada realização de operações militares que contemplem todo o espectro dos conflitos. O Exército faz isso por meio de seu Conceito Operativo de Operações no Amplo Espectro.

O Conceito Operativo do Exército é o cerne da Doutrina Militar Terrestre (DMT), por descrever, em sua essência, como as forças terrestres devem se amoldar para atender às necessidades específicas das operações terrestres como parte de uma Força Conjunta. O conceito é amplo e busca orientar as operações terrestres atuais, de curto e médio prazo. Caracteriza-se ainda pela flexibilidade para ser aplicado a qualquer situação no Território Nacional e/ou no exterior.

As Operações no Amplo Espectro são, portanto, o Conceito Operativo do Exército, que interpreta a atuação dos elementos da Força Terrestre para obter e manter resultados decisivos nas operações, mediante a combinação de Operações Ofensivas, Defensivas, de Pacificação e de **Apoio a Órgãos Governamentais**, simultânea ou sucessivamente, prevenindo ameaças, gerenciando crises e solucionando conflitos armados, em situações de Guerra e de Não Guerra.

Isto requer que comandantes em todos os níveis possuam alto grau de iniciativa e liderança, potencializando a sinergia das forças sob sua responsabilidade.

3.1 TAREFAS DAS OPERAÇÕES NO AMPLO ESPECTRO

As tarefas abrangidas pelas operações ofensivas, defensivas, de pacificação e/ou de apoio a órgãos governamentais são aplicáveis em qualquer ponto do espectro dos conflitos e, normalmente, requerem a combinação simultânea de atitudes.

A intenção é conferir aos comandantes terrestres a mais ampla gama de

possibilidades para que possam expressar claramente o conceito da operação em termos de tempo, espaço, finalidade e meios empregados.

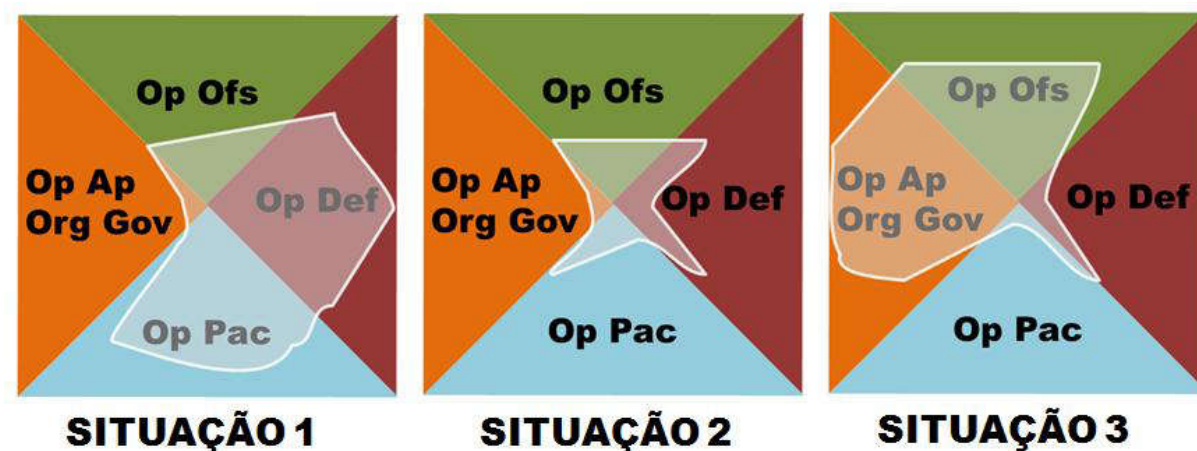


FIGURA 1 - A Combinação de atitudes nas Operações no Amplo Espectro

A Figura 2 relaciona as tarefas associadas às Operações no Amplo Espectro e os objetivos de cada uma delas.

	<i>Operações Ofensivas</i>	<i>Operações Defensivas</i>
Principais Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar Marcha para o Combate • Realizar Reconhecimento em Força • Atacar • Realizar Aproveitamento do Êxito • Realizar Perseguição 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar Defesa em Posição • Realizar Movimento Retrógrado
Finalidades	<ul style="list-style-type: none"> • Conquistar a iniciativa das ações • Deslocar, isolar, inquietar e destruir forças inimigas • Controlar regiões do terreno que proporcionem vantagens • Privar o inimigo de recursos • Produzir conhecimento necessário ao processo decisório • Iludir e distrair o inimigo • Criar um ambiente seguro, negando ao inimigo liberdade de ação 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar condições mais favoráveis para operações subsequentes • Impedir o acesso do inimigo à determinada área • Reduzir a capacidade de combate do inimigo • Economizar força, em proveito de uma ação decisiva em outras áreas • Ganhar tempo • Produzir conhecimento necessário ao processo decisório • Proteger a população, ativos e infraestruturas críticas
	<i>Operações de Pacificação</i>	<i>Operações de Apoio a Órgãos Governamentais</i>
Principais Tarefas	<ul style="list-style-type: none"> • Restaurar ou manter um ambiente seguro e estável • Restabelecer o controle e a segurança civil (incluindo a assistência a forças de segurança) • Restaurar serviços essenciais • Apoio à governança • Apoio ao desenvolvimento econômico e de infraestrutura 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a assistência a desastres (naturais ou provocados pelo homem) • Apoiar na administração de consequências de acidentes químicos, biológicos, radiológicos, nucleares e explosivos (QBRNE) • Garantir os poderes constitucionais, e, por iniciativa de qualquer um desses, a lei e a ordem • Proporcionar outras formas de apoio designado
Finalidades	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar um ambiente seguro • Proteger a população, ativos e infraestruturas críticas • Atender às necessidades críticas da população • Conquistar o apoio da opinião pública • Restabelecer o ambiente institucional para o desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Preservar a vida • Restaurar serviços essenciais • Manter ou restaurar a lei e a ordem • Proteger estruturas estratégicas e propriedades • Restabelecer as instituições locais • Moldar o ambiente operacional para o êxito das operações no ambiente interagências

FIGURA 2 – Tarefas das Operações no Amplo Espectro

3.1.1 Tarefas de Apoio a Órgãos Governamentais

As tarefas de apoio a órgãos governamentais compreendem o apoio fornecido por forças ou organizações militares do Exército, por meio da interação com outras agências, definido em diploma legal por autoridade competente, com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos e que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, dispersão de recursos e a divergência de soluções. No território nacional, esse apoio é regulado por diretrizes baixadas em ato do Presidente da República.

Essas tarefas podem ser efetivadas no país e/ou no exterior e contribuem para a garantia da Soberania Nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, após esgotados os instrumentos destinados à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, salvaguardando os interesses nacionais, ou cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem estar social.

É importante ressaltar que tais tarefas utilizam técnicas, táticas e procedimentos muito semelhantes às tarefas de pacificação, mas se diferenciam pela finalidade e pelas leis que a elas se aplicam.

4 OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

Segundo Brasil (2014b, p. 4-22) As Operações de Apoio a Órgãos Governamentais podem ser efetivadas no País e/ou no exterior e contribuem para a garantia da Soberania Nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, depois de esgotados os instrumentos destinados à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, salvaguardando os interesses nacionais e cooperando para o desenvolvimento nacional e o bem-estar social.

A integração interagências é uma condição fundamental nesse tipo de operação e, em algumas ocasiões, são semelhantes às Operações de Pacificação, diferindo, contudo, por serem desencadeadas em situações e áreas onde, por destinação legal, os órgãos governamentais permanecem no seu exercício funcional, porém de forma insuficiente, ou quando os meios são inexistentes ou indisponíveis ao desempenho regular de sua missão constitucional.

Normalmente, o apoio é proporcionado em atividades relacionadas à proteção de estruturas estratégicas e da sociedade, à cooperação com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social e ao apoio ao desenvolvimento econômico e de infraestrutura, exemplificadas nas situações, dentre outras, abaixo relacionadas:

Formas de Apoio aos Órgãos Governamentais	Tarefas
- Proteção Integrada	Garantir os Poderes Constitucionais
	Garantir a Lei e a Ordem
	Proteger Estruturas Estratégicas
	Realizar Ações na Faixa de Fronteira
	Prevenir e combater o terrorismo
- Ações sob a égide de organismos internacionais	De acordo com os diplomas legais
- Emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou crise	
- Atribuições subsidiárias	
- Outras formas de apoio designadas ou funções atribuídas por Lei	

4.1 PROTEÇÃO INTEGRADA

A Proteção Integrada são essencialmente interagências e abrangem todas as medidas necessárias para proteger a sociedade. A garantia dos poderes constitucionais, a garantia da lei e da ordem, a proteção de estruturas estratégicas, a prevenção e o combate ao terrorismo e a participação da Força Terrestre em ações na faixa de fronteira são englobadas pelas ações de Proteção Integrada.

4.1.1 Garantia da Lei e da Ordem

O emprego dos elementos da Força Terrestre na garantia da lei e da ordem se dará por iniciativa de quaisquer dos poderes constitucionais e deverá ser episódico, em área previamente definida, e ter a menor duração possível, objetivando a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, por terem sido esgotados os instrumentos dos órgãos governamentais previstos no Art 144 da CF/88, o qual atribui a órgãos federais e estaduais o exercício da Segurança Pública, dever do Estado, para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. Ocorrerá de acordo com as diretrizes baixadas em ato do Presidente da República.

A diretriz presidencial que autoriza e formaliza esse emprego será transmitida diretamente ao Ministro de Estado da Defesa e estabelecerá a missão, as condicionantes do emprego, os órgãos envolvidos e outras informações necessárias. Compete ao MD tomar as providências necessárias à ativação e à implementação do emprego das FA, bem como controlar e coordenar suas ações, inclusive com respeito aos componentes dos demais órgãos não integrantes da sua estrutura.

5 OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Segundo o manual MD33-M-10, Operação de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) é uma operação militar determinada pelo Presidente da República e conduzida pelas Forças Armadas de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, que tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio em situações de esgotamento dos instrumentos para isso previstos no art. 144 da Constituição ou em outras em que se presume ser possível a perturbação da ordem.

As Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) caracterizam-se como operações de “não-guerra”, pois, embora empregando o poder militar não envolvem o combate propriamente dito, porém, podem em circunstâncias especiais, envolver o uso de força de forma limitada.

A diversidade de missões a serem executadas e a variedade de situações que poderão ocorrer exigirão, em cada caso, um cuidadoso estudo das condicionantes para o emprego das FA e para a adoção das medidas e ações adequadas às situações apresentadas.

Os planejamentos, para a execução de Op GLO, deverão ser elaborados no contexto da Segurança Integrada, podendo ser prevista a participação de órgãos: do Poder Judiciário; do Ministério Público; e de Segurança Pública.

Outros órgãos e agências, dos níveis Federal, Estadual e Municipal, poderão se fazer presentes em alguns casos.

5.1 MISSÃO DO EXÉRCITO NA GARANTIA DOS PODERES CONSTITUCIONAIS, DA LEI E DA ORDEM

Segundo o manual C 85-1 a missão do Exército é: A fim de garantir os Poderes Constitucionais, a Lei e a Ordem, desenvolver, após determinação do Presidente da República, de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, as ações de caráter preventivo e repressivo necessárias para assegurar o resultado das operações, depois de esgotados os instrumentos destinados à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, relacionados no art. 144 da Constituição Federal.

Garantir a Lei e a Ordem significa assegurar o cumprimento da lei e a manutenção da ordem interna, objetivando a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, após o reconhecimento formal da indisponibilidade, inexistência, insuficiência ou falência dos órgãos de segurança pública competentes para tal.

5.2 PRINCIPIOS DAS Op GLO

O emprego da força nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem assentar-se-á na observância dos princípios da razoabilidade, da proporcionalidade e da legalidade.

a. A Razoabilidade consiste na compatibilidade entre meios e fins da medida. As ações devem ser comedidas e moderadas.

b. A Proporcionalidade é a correspondência entre a ação e a reação do oponente, de modo a não haver excesso por parte do integrante da tropa empregada na operação.

c. A Legalidade remete à necessidade de que as ações devem ser praticadas de acordo com os mandamentos da lei, não podendo se afastar da mesma, sob pena de praticar-se ato inválido e expor-se à responsabilidade disciplinar, civil e criminal, conforme o caso.

5.3 PRINCIPAIS AMEAÇAS

A tropa empregada numa Op GLO poderá fazer face a atos ou tentativas potenciais capazes de comprometer a preservação da ordem pública ou ameaçar a incolumidade das pessoas e do patrimônio.

Os Agentes de Perturbação da Ordem Pública (APOP) são pessoas ou grupos de pessoas cuja atuação momentaneamente comprometa a preservação da ordem pública ou ameace a incolumidade das pessoas e do patrimônio.

5.4 AÇÕES A REALIZAR EM Op GLO

As ações e medidas desenvolvidas nas Op GLO podem ser de caráter preventivo ou repressivo.

As ações preventivas abrangerão o preparo da tropa em caráter permanente e as atividades de Intlg, Com Soc e dissuasão. Também se enquadram nesta classificação as ações adotadas frente a uma ameaça detectada pela Inteligência.

Já as ações repressivas serão desenvolvidas para fazer frente a uma ameaça concretizada, com o intuito de preservar ou restabelecer a ordem pública e a incolumidade das pessoas e do patrimônio.

5.4.1 Principais Ações

Entre outras, dependendo da característica do emprego autorizado na GLO, podem-se relacionar as seguintes ações a serem executadas:

- a) assegurar o funcionamento dos serviços essenciais sob a responsabilidade do órgão paralisado;
- b) controlar vias de circulação;
- c) desocupar ou proteger as instalações de infraestrutura crítica, garantindo o seu funcionamento;
- d) garantir a segurança de autoridades e de comboios;
- e) garantir o direito de ir e vir da população;
- f) impedir a ocupação de instalações de serviços essenciais;
- g) impedir o bloqueio de vias vitais para a circulação de pessoas e cargas;
- h) permitir a realização de pleitos eleitorais;
- i) prestar apoio logístico aos OSP ou outras agências;
- j) proteger locais de votação;
- k) realizar a busca e apreensão de armas, explosivos etc; e
- l) realizar policiamento ostensivo, estabelecendo patrulhamento a pé e motorizado.

5.5 EMPREGO DA FORÇA TERRESTRE NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM EM AMBIENTE URBANO

O emprego do Exército Brasileiro em GLO fundamenta-se na realização de ações permanentes de caráter preventivo, privilegiando as estratégias da presença e da dissuasão, bem como no preparo da tropa. A organização e desdobramento das Forças dos Comandos Militares de Área em todo o território nacional servirão de base para o planejamento das ações e medidas de GLO. Forças de Ação Rápida, unidades especializadas, meios de combate e de apoio poderão ser adjudicados ao Comando Operacional constituído, complementando a estrutura da Força Terrestre a ser empregada nas ações. O Comando (operacional ou tático) será constituído com ampla gama de meios e com o maior grau de mobilidade possível.

As operações terrestres visam ao controle da área previamente delimitada para a Op GLO. Assim, em situações específicas previstas na LC 97/99, no Decreto nº 3.897/2001 e objeto de Diretriz Ministerial, as Forças poderão ser empregadas em ações repressivas, valendo-se dos dispositivos legais e do poder de polícia a elas atribuído para o cumprimento da missão. Nas ações repressivas, o Comando (Operacional ou Tático) constituído será organizado, em princípio, em uma Grande Unidade (GU) da F Ter, com as adaptações que se fizerem necessárias em função da tarefa a ser cumprida. A atuação isolada poderá ocorrer, excepcionalmente, buscando sempre alcançar uma vantagem tática momentânea ou em outros tipos de operações, tais como nas operações de inteligência.

O Exército constituirá um Comando Operacional para ações de GLO, o qual poderá contar com o reforço de tropas e equipes especializadas, incluindo elementos de aviação e de comunicação social. O emprego da Força Terrestre estará voltado para aquelas ações e instalações que, por suas características, não estejam vocacionadas para o emprego das outras Forças.

De acordo com o manual C85-1, as operações de repressão às ações ilegais dos APOP em áreas urbanas desenvolvem-se segundo uma escala de intensidade crescente, que vai desde as ações de pequenos grupos, até operações de grande envergadura, com tropas de valor brigada, em apoio à decretação do estado de sítio, quando são adotadas medidas repressivas.

A perfeita identificação da gradação da operação permitirá a adequada dosagem de meios para reprimir as ações ilegais dos APOP, que se homiziam no núcleo urbano de uma comunidade densamente concentrada.

Nas operações de GLO, participam de forma destacada as expressões política e militar do poder nacional.

É preciso recordar que uma vitória puramente militar pode se transformar em uma derrota política, o que requer profunda reflexão sobre a necessidade e intensidade da ação.

A decisão de emprego do Exército pressupõe a aceitação de um modo de atuar específico, no qual, inicialmente, serão valorizadas as operações tipo polícia.

A conquista e a manutenção do apoio da população são fundamentais para o sucesso. A apresentação individual, o comportamento do soldado e uma rígida disciplina de tiro, sem prejuízo para a ação militar, contribuem decisivamente para esse fim.

A utilização de tropas experientes, constituídas por militares do efetivo profissional (EP), é fator importante na superação das F Adv em área urbana.

Seguindo sua Concepção Estratégica, o Exército deve:

(1) manter a Força Terrestre adestrada para emprego na GLO, sem descuidar do permanente e prioritário adestramento voltado para Defesa da Pátria;

(2) fazer-se presente em todo território nacional, com a finalidade de conhecer a área e acompanhar situações com potencial para gerar crises; e

(3) manter-se integrado à sociedade como Instituição de elevada credibilidade.

6 OPERAÇÕES EM ÁREAS EDIFICADAS (LOCALIDADES)

Segundo o manual C 7-10, o combate em áreas edificadas se caracteriza pelo combate aproximado, pelos limitados campos de tiro, pela limitada observação, pela canalização do movimento de veículos e pela dificuldade de coordenação e controle das tropas.

Estas características tornam a infantaria a pé a tropa mais apta a conduzir o combate em localidades, com ênfase para a ação dos pequenos escalões.

As companhias de fuzileiros conduzem operações ofensivas ou defensivas em localidades enquadradas no batalhão, podendo ou não ser reforçadas com pelotões de cavalaria, constituindo forças-tarefa, e elementos de engenharia.

6.1 A ÁREA DE OPERAÇÕES URBANA

A área de operações urbana apresenta características específicas. As áreas edificadas, contendo estruturas resistentes de alvenaria ou de concreto armado e aço, podem ser modificadas para fins de defesa, assemelhando-se às áreas fortificadas.

O terreno onde serão desencadeadas as operações compreende não apenas a parte superior e os diversos andares das edificações, a superfície (nível das ruas) e o subterrâneo (túneis, metrô, sistemas de esgoto, etc) da área considerada.

A conformação geral da localidade e de seus quarteirões, a densidade das construções, os tipos das edificações, os materiais empregados nas construções, a conformação geral interna dos prédios, dentre outros fatores, exercem grande influência sobre o efetivo emprego dos diversos sistemas operacionais.

As operações urbanas são, na maioria das vezes, conduzidas em regiões onde há presença de população civil, que pode ser utilizada de diversas formas pelos APOP.

Tal fato faz com que o estabelecimento de medidas de controle da população claras e detalhadas seja essencial à condução das operações.

Uma das grandes preocupações no combate urbano deve ser o dano

colateral.

O dano colateral é um prejuízo à população ou ao material nas vizinhanças dos alvos, não intencional e indesejável, produzido pelos efeitos das armas amigas.

Devem ser estabelecidos procedimentos para prevenir ou minimizar os danos colaterais, por exemplo, podem ser adotadas medidas restritivas para o uso de armas de tiro indireto.

7 FORÇAS TAREFAS EM OPERAÇÕES DE GLO

Conforme Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (2016, p. 23), Força-Tarefa (FT) é um grupamento temporário de forças, com o valor de unidade ou subunidade, sob comando único, integrado por peças de manobra de natureza e/ou tipos diferentes. Trata-se de um grupamento formado com o propósito de executar uma operação ou missão específica, que exija a utilização de uma forma peculiar de combate.

Não existe regra fixa para determinar o valor e a composição de uma FT. Para isto os fatores da decisão devem ser considerados. A composição da FT pode ser rapidamente modificada e ajustada, a fim de atender a uma mudança de situação.

7.1 CONSTITUIÇÃO DAS FORÇAS TAREFAS BLINDADAS/MECANIZADAS

As FT Unidade Bld/ Mec possuem as seguintes estruturas organizacionais básicas:

- comando e estado-maior.
- esquadrão ou companhia de comando e apoio.
- esquadrões de carros de combate/ cavalaria mecanizada.
- esquadrões ou companhias de fuzileiros blindados/mecanizados.

Exemplos de Força-Tarefa Unidade:

- BIB + Esqd C Mec ou BIB + Esqd CC = FT BIB
- BI Mec + Esqd C Mec ou BI Mec + Esqd CC = FT BI Mec
- BIMtz + Esqd C Mec ou BIMtz + Esqd CC (apenas em situações extremas de conduta) = FT BIMtz
- R C Mec + Esqd Fuz Bld = FT R C Mec
- BIS + Cia Fuz Pqdt = FT BIS
- RCC + Esqd C Mec ou RCC + Cia Fuz Bld = FT RCC

Por respeito à tradição e ao uso na Força Naval e na Força Aérea, também são chamadas forças tarefas as organizações temporárias de forças envolvendo

peças de manobra do Exército (Inf e Cav) e meios navais ou aéreos, inclusive Aviação do Exército. Exemplos: Força-Tarefa Paraquedista (FT Pqdt), Força-Tarefa Aeromóvel (FT Amv), Força-Tarefa Anfíbia (FT Anf), Força-Tarefa Ribeirinha (FT Rib).

7.2 CONSTITUIÇÕES DE FORÇAS TAREFAS UNIDADES DE INFANTARIA UTILIZADAS EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM/ OPERAÇÕES DE PAZ

De acordo com Peixoto (2009), as peculiaridades de emprego das tropas da ONU no Haiti aproximam-se das características das operações de GLO, realizadas pelas Forças Armadas, em situações episódicas, no Brasil. Cunha (2008), também menciona que durante o 7º contingente, nos bairros em que a Polícia Nacional Haitiana (PNH) realizava patrulhamentos ostensivos, as operações do BRABAT se aproximavam muito das operações de GLO realizadas pelo Exército no Brasil, visto que a presença policial garantia o respaldo legal para as operações do BRABAT.

Descrevemos abaixo algumas FT utilizadas recentemente pelo Exército Brasileiro em operações de GLO. A partir do final de 2010, as Forças Armadas foram empregadas na cidade do Rio de Janeiro, nas comunidades do Complexo do Alemão, caracterizando o emprego episódico e em local específico de acordo com as diretrizes ministeriais da Presidência da República, desencadeando a operação Arcanjo.

Nessa ocasião, foram empregadas, inicialmente, tropas oriundas da cidade do Rio de Janeiro, contando com a participação de meios blindados do CFN, em suas Vtr Bld M 113 e CLANF, e do 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado, com suas VBTP Urutu e VBR Cascavel.

7.2.1 A Constituição da F Pac Operações ARCANJO 2010

A F Pac no Complexo do Alemão foi subordinada diretamente ao Comando Militar do Leste (CML), cabendo a este coordenar as ações, e se ligar com o Governo Estadual e com o Ministério da Defesa, por intermédio do Comando do Exército.

Para o cumprimento da missão de preservação da ordem pública, a F Pac teve a seguinte constituição:

- a. Comando: um Oficial General de Brigada;
- b. Tropas do Exército: duas Forças-Tarefa, valor Batalhão de Infantaria; uma Companhia de Comando; e militares da função de combate Logística, a cargo do Destacamento Logístico, para prestarem os apoios necessário as atividades de combate;
- c. Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ): um Comando de Polícia Militar e dois Batalhões de Campanha;
- d. Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro: uma Delegacia de Polícia Civil;
- e. também foram incorporadas equipes de Intlg, Com Soc, OAI e, na Operação ARCANJO IV, uma Seção de Assuntos Cíveis.

A F Pac contou com o emprego das seguintes Grande Unidades (GU) do EB: Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt), 4ª Brigada de Infantaria Motorizada (Bda Inf Mtz), 9ª Bda Inf Mtz e 11ª Brigada de Infantaria Leve (Bda Inf L). Essas GU se revezaram por períodos de aproximadamente três meses.

Composição dos meios Para a 1ª Fase (Isolamento e Investimento):

<p><u>ET AFONSOS</u> - 25º BI Pqdt [-1 (uma) Cia Fuz] - 1 (uma) Cia GLO/ Tr Bda Inf Pqdt - 2 (duas) Vtr Bld Urutu/ 15º RC Mec (com Respect Gu) - Elm dos Btl Cmp PMERJ</p>	<p><u>ET SANTOS DUMONT</u> - 26º BI Pqdt - 1 (uma) Cia Fuz/ 25º BI Pqdt - 1 (uma) Cia GLO/ Tr Bda Pqdt - 1 (um) Pel/ 1º Esqd C Pqdt - 1 (um) Pel/ 1ª Cia E Cmb Pqdt - 1 (uma) Eqp Prec Pqdt - 1 (uma) Seq L Mint/ 20º B Log Pqdt - 2 (duas) Vtr Bld Urutu/ 15º RC Mec (com Respect Gu) - 1 (uma) Vtr Bld Cascavel/ 15º RC Mec (com Respect Gu) - Elm do 2º e do 3º Btl Cmp PMERJ</p>	<p><u>ET VELAME</u> - 27º BI Pqdt - 1 (uma) Cia GLO/ Sº GAC Pqdt - 1 (um) Pel/ 1º Esqd C Pqdt - 1 (um) Pel/ 1ª Cia E Cmb Pqdt - 1 (uma) Eqp Prec Pqdt - 1 (uma) Seq L Mint/ 20º B Log Pqdt - 2 (duas) Vtr Bld Urutu/ 15º RC Mec (com Respect Gu) - 1 (uma) Vtr Bld Cascavel/ 15º RC Mec (com Respect Gu) - Elm do 1º Btl Cmp PMERJ</p>
<p><u>Elm do CAvEx</u> - 1 (um) Helcp HA-1 (Esquilo) - 2 (dois) Helcp HM-1 (Pantera)</p>	<p><u>Dst Op Psc/Bda Op Esp</u></p>	<p><u>Elm Seg Pub/RJ</u> - Cmndo Btl Cmp PMERJ - 1º Btl PM Cmp (-) - 2º Btl PM Cmp (-) - 3º Btl PM Cmp (-) - Delegacia Pol Civ</p>
<p><u>Tr do CML</u> - Eqp Com Soc - Eqp Asse Jurd</p>	<p><u>Tr da Bda Inf Pqdt</u> - 20º B Log Pqdt [-2 (duas) Seq L Mint] - Elm Cia C Bda - Elm 20ª Cia Com Pqdt - Elm 36ª Pel PE Pqdt - Eqp APH/ Dst Sau Pqdt</p>	<p><u>Reserva</u> - 1º Esqd C Pqdt [- 2 (dois) Pel] - 1ª Cia Eng Cmb Pqdt [- 2 (dois) Pel E Pqdt + 2 (dois) Pel E/B Es Eng] - Cia Prec Pqdt [-2 (duas) Eqp Prec Pqdt] - 1 (uma) Vtr Bld Cascavel/ 15º RC Mec (com Respect Gu)</p>

FIGURA 3 – Composição dos Meios da Força de Pacificação no Complexo do Alemão



FIGURA 4 – Área de Operações da Força de Pacificação no Complexo do Alemão

As Brigadas tiveram uma participação extremamente eficiente na condução das operações, coordenando suas peças de manobra, identificando e agindo sobre pontos vulneráveis, incentivando e reforçando os fatores de sucesso. Nesse contexto, os princípios de guerra foram criteriosamente utilizados, com destaque para a massa, a surpresa e a simplicidade.

Inicialmente a F Pac teve como principais missões a instalação e operação de Postos de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas (PBCVU) nas principais vias; ocupação de pontos fortes; realização de patrulhamentos a pé e motorizados nas vias, becos e vielas dos Complexos; ocupação e garantia de funcionamento dos principais pontos e instalações sensíveis; e execução de ações de controle de distúrbios, mediante ordem.



FIGURA 5 – Patrulhamento da Força de Pacificação no Complexo do Alemão

7.2.2 A Constituição da F Paz no Haiti

Segundo as Nações Unidas (2012, p.129), o Batalhão de Infantaria da ONU possui um efetivo de aproximadamente 850 militares, dispostos em uma estrutura básica que comporta três ou quatro subunidades operacionais e uma subunidade de apoio. Cabe ressaltar que esta organização é variável e deve ser adequada de acordo com as missões a ele atribuída, suas capacidades e emprego operacional. A constituição básica de um Batalhão de Infantaria de força de paz é a seguinte:

- a. Comando do batalhão, composto pelo estado maior e grupo de comando;
- b. Quatro companhias de infantaria, compostas por um pelotão mecanizado, três pelotões de infantaria e um pelotão de apoio;
- c. Uma companhia de apoio, com pelotão de morteiro, pelotão de engenharia, pelotão de reconhecimento, pelotão de suprimento e pelotão de saúde.

Em 2004, o Brasil assumiu a liderança militar da missão das nações unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH), enviando um efetivo de mais de 1.200 militares para compor o Batalhão Brasileiro de Força de Paz (BRABAT).

O Btl foi constituído por três Companhias de Fuzileiros, uma Companhia de Comando e Apoio, um Grupamento Operativo do Corpo de Fuzileiros Navais e o Esquadrão de Fuzileiros Mecanizados (Esqd Fuz Mec F Paz), constituindo o maior engajamento em operações de paz na história das Forças Armadas brasileiras.



FIGURA 6 – Esqd Fuz Mec F Paz no Haiti

7.2.2.1 Os reflexos do emprego do Esqd Fuz Mec F Paz para o adestramento em Operações de GLO

O Esqd Fuz Mec F Paz foi concebido para operar como força de choque do BRABAT, participou ativamente do processo de pacificação do Haiti, atuando em toda a área de operações sob a responsabilidade da tropa brasileira.

A participação do Esqd Fuz Mec F Paz contribuiu para a evolução do adestramento das tropas mecanizadas, na capacitação profissional e no desenvolvimento da liderança de seus comandantes de frações, contribuindo, ainda, para a evolução do emprego dos meios blindados e mecanizados em operações internas e de paz.

Os meios blindados sempre serão amplamente utilizados nas operações de GLO, devido as suas características de ação de choque, fruto de sua proteção blindada e poder de fogo, o que confere grande poder de dissuasão à tropa que os emprega.

Para esse tipo de missão, os blindados poderão realizar demonstrações de força, servir como meio de transporte para tropas que realizam investimento, mobilizar postos de bloqueio de vias urbanas e servir como suporte para a difusão de campanhas psicológicas.

A combinação da VBTP Urutu, com seus Fuz representam um impacto dissuasório vantajoso às tropas que operam em ambiente urbano, permitindo atuar com ação de choque, mobilidade e flexibilidade perante grandes manifestações, explorando a força das Viaturas para romper obstáculos e desorganizar turbas. A experiência dos meios do Esqd Fuz Mec F Paz no Haiti, propiciou oportunidades para o aprimoramento e para o estudo do emprego de blindados em ambiente operacional urbano (PEIXOTO, 2009, p. 64)

Segundo Anjos (2011), no emprego das Forças Armadas em GLO no final de 2010, na cidade do Rio de Janeiro, nas comunidades do Complexo do Alemão, o 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado, com suas VBTP Urutu e VBR Cascavel, reuniu um efetivo militar, onde, aproximadamente 60%, já havia sido experimentado na MINUSTAH, em um dos 11 (onze) primeiros contingentes do BRABAT.

De acordo com Santos (2005, p. 22), a missão de estabilização das Nações

Unidas para o Haiti tem sido uma excelente oportunidade de adestramento para nossas frações blindadas. Verdadeira escola de comando das pequenas frações, onde os tenentes e sargentos estão podendo exercitar sua liderança e conhecimento tático.

No Haiti, a tropa blindada vem mostrando seu valor e demonstrando a importância do judicioso emprego de blindados, mesmo em ambiente operacional urbano ou em missão de paz.

A situação no Haiti demonstrou a aptidão dos Pel C Mec dos Esqd C Mec para operações de combate às forças adversas em cenário urbano.

Pode-se afirmar que os blindados transportavam a tropa com segurança e ampliavam-lhe a capacidade de concentração e dispersão em curto espaço de tempo, favorecendo seu emprego no local e hora que fosse mais adequada ao cumprimento da missão.

Por esse motivo as reservas das futuras operações passaram a ser constituídas prioritariamente por elementos mecanizados (SANTOS, 2007 b, p. 8).



FIGURA 7 – Patrulhamento do Esqd Fuz Mec F Paz no Haiti

7.3 FORÇA TAREFA BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADA

Observando os atuais empregos da Força Terrestre, verifica-se que as Constituições das tropas são compostas por elementos de infantaria e cavalaria combinados, sendo o ideal, conforme a análise das experiências obtidas no Haiti e no Rio de Janeiro, a seguinte composição para as operações de GLO:

- a. Comando do Batalhão, composto pelo estado maior e grupo de comando;
- b. Três Companhias de Infantaria Mecanizadas, compostas por 3 pelotões fuzileiros mecanizados, e um pelotão de apoio;
- c. Um Esqd C Mec, organizado com 3 (três) pelotões de cavalaria mecanizados e 1 (um) pelotão de comando e apoio (seção de comando e apoio nos Esqd C Mec dos R C Mec).
- d. Uma companhia de Comando e Apoio, com pelotão de comando, pelotão de comunicações, pelotão de suprimento, pelotão de manutenção e pelotão de saúde.

7.3.1 O Batalhão de Infantaria Mecanizada

Conforme consta no manual C 7-21, o Batalhão de Infantaria Mecanizado (BI Mec) é organizado, equipado e instruído para operar como unidade básica tática, que pode operar isoladamente, enquadrado em uma Brigada ou diretamente subordinado à Divisão de Exército e utiliza seus meios mecanizados para ampliar a capacidade de combate e as possibilidades operacionais.

7.3.1.1 Missões do Batalhão de Infantaria Mecanizado

As missões básicas do BI Mec são:

- a. Cerrar sobre o inimigo para destruí-lo, neutralizá-lo ou capturá-lo utilizando o fogo, a manobra e o combate aproximado.
- b. Manter o terreno, impedindo, resistindo e repelindo o assalto inimigo por meio do fogo, do combate aproximado e de contra-ataques.

7.3.1.2 Constituição do Batalhão de Infantaria Mecanizado

Os BI Mec da Bda Inf Mec possuem a seguinte estrutura organizacional básica:

- a. Comando e Estado-Maior (Cmdo e EM);
- b. 1 (uma) Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap); e
- c. 3 (três) Companhias de Fuzileiros Mecanizadas (Cia Fuz Mec).

7.3.2 O Esquadrão de Cavalaria Mecanizado

Conforme o manual C 2-1, O Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec) é a subunidade tática de emprego da cavalaria mecanizada. É a menor fração da cavalaria mecanizada a reforçar outra Unidade.

São orgânicos das Bda C Mec, Inf Bld e Inf Mtz (um por brigada). Integram também os R C Mec das Bda C Mec e DE. Algumas Bda Inf SI, em função das características da região onde operam, possuem em suas estruturas organizacionais um Esqd C Mec.

O Esqd C Mec tem por missão realizar operações de reconhecimento e segurança, bem como, participar de operações ofensivas e defensivas limitadas, no cumprimento daquelas missões ou como elemento de economia de forças, em proveito do escalão superior que o enquadra.

Os Esqd C Mec são organizado com 3 (três) pelotões de cavalaria mecanizados e 1 (um) pelotão de comando e apoio (seção de comando e apoio nos Esqd C Mec dos R C Mec).

O Cmt Esqd C Mec poderá também, como no R C Mec, organizar a sua subunidade em Pelotões Provisórios, permitindo uma composição mais adequadas de seus meios para enfrentar determinada situação.

A missão recebida, o terreno e o tempo disponível para o cumprimento da missão poderão levar o Esqd C Mec a adotar estruturas provisórias em determinada fase da operação ou no cumprimento de uma missão.

Os pelotões provisórios poderão ser organizados somente com frações homogêneas de exploradores (Exp), de fuzileiros blindados (Fuz Bld), de viaturas blindadas de reconhecimento (VBR) ou de morteiros, ou acrescentando-se à estrutura organizacional do Pel C Mec (G Exp, Sec VBR, GC e Pç Ap) outras frações de exploradores, fuzileiros, VBR ou morteiros, conforme as necessidade impostas pela missão ou pelo terreno.

7.3.3 Forças Tarefas Blindadas

Conforme o manual C 17-20, as Forças Tarefas blindadas (FT Bld) valor unidade são organizadas, adestradas e equipadas para a destruição de forças

inimigas, seja por meio do combate embarcado, seja por meio do combate desembarcado.

A FT R C Mec é uma força-tarefa forte em cavalaria mecanizada, pois a maioria de suas subunidades (SU) são esquadrões de cavalaria mecanizada (C Mec), da mesma forma, a FT BI Mec é uma força-tarefa forte em fuzileiros mecanizados, pois a maioria de suas subunidades são Companhias de Fuzileiros Mecanizados (Cia Fuz Mec). A FT RCC é uma força-tarefa forte em carros de combate, pois a maioria de suas subunidades (SU) são esquadrões de carros de combate (CC), da mesma forma, a FT BIB é uma força-tarefa forte em fuzileiros blindados, pois a maioria de suas subunidades são Companhias de Fuzileiros Blindados (Cia Fuz Bld).

As FT equilibradas são forças tarefas que possuem igual número de subunidades de carros de combate e de fuzileiros blindados (Fuz Bld).

As FT Bld (R C Mec, RCC, BIB, BI Mec e RCB) cumprem missões no contexto das operações de suas brigadas, podendo, eventualmente, atuar diretamente sob o controle das divisões de exército, participando de forças de cobertura, da reserva ou da SEGAR.

O poder de combate das FT Bld repousa no emprego combinado dos carros de combate e dos fuzileiros blindados. Este combinado CC/ C Mec - Fuz Bld/ Mec deve ser apoiado por engenharia de combate blindada, artilharia de campanha e antiaérea autopropulsadas, morteiros pesados e por aeronaves do exército ou da Força Aérea (F Ae).

Nas FT Bld deve-se buscar sempre a sinergia entre todos os elementos subordinados, de forma que as deficiências de uns sejam anuladas pelas possibilidades e características dos outros, fazendo com que o resultado final das ações do conjunto seja maior que a soma das ações individuais das frações que o integram.

7.3.3.1 Missões das Forças Tarefas Blindadas

As Forças Tarefas Blindadas são organizadas, equipadas e instruídas para operar como elementos de choque das Bda C Bld, Bda Inf Bld e Bda C Mec, ampliando-lhes a capacidade de combate e as possibilidades operacionais.

As missões básicas das FT Bld são:

(1) Força Tarefa forte em carros de combate/ cavalaria mecanizada:

(a) cerrar sobre o inimigo a fim de destruí-lo ou neutralizá-lo, utilizando o fogo, a manobra e a ação de choque;

(b) destruir ou desorganizar o ataque inimigo por meio do fogo, da ação de choque e de contra-ataques.

(2) Força Tarefa forte em fuzileiros blindados/ mecanizados:

(a) cerrar sobre o inimigo a fim de destruí-lo, neutralizá-lo ou capturá-lo, utilizando o fogo, a manobra e o combate aproximado;

(b) manter o terreno, impedindo, resistindo e repelindo o ataque inimigo por meio do fogo, do combate aproximado e de contra-ataques.

(3) Força Tarefa equilibrada:

(a) cerrar sobre o inimigo a fim de destruí-lo, neutralizá-lo ou capturá-lo, utilizando o fogo, a manobra, o combate aproximado e a ação de choque;

(b) manter o terreno, impedindo, resistindo e repelindo o ataque inimigo por meio do combate aproximado, do fogo e de contra-ataques;

(c) executar movimentos retrógrados, particularmente a ação retardadora.

O RCB poderá, também, realizar missões de Rec e Seg em proveito da Bda C Mec, embora não seja a OM mais apta para estas operações. Suas subunidades poderão ser empregadas em reforço aos R C Mec, no curso das operações por estes desenvolvidas.

7.3.3.2 Características das Forças Tarefas Blindadas

a. Mobilidade - Resultante de serem todos os seus elementos transportados em viaturas, cujas possibilidades técnicas permitem grande raio de ação, deslocamento em alta velocidade em estradas, bom rendimento através campo e boa capacidade de transposição de obstáculos, inclusive de cursos de água não vadeáveis, já que muitas das suas viaturas são anfíbias.

b. Flexibilidade - Produto, particularmente, da mobilidade, estrutura e constituição, em pessoal e meios, que lhes conferem a possibilidade de mudar

rapidamente a organização para o combate, o dispositivo e a direção de atuação, bem como lhes concedem desenvolvida capacidade de evitar ou romper o engajamento em combate.

c. Potência de fogo - Função do armamento orgânico, notadamente os carros de combate, os morteiros, as armas automáticas e os mísseis anticarro (AC).

d. Proteção blindada - Proporcionada pela blindagem dos seus carros de combate e de suas viaturas blindadas.

e. Ação de choque - Resultante do aproveitamento simultâneo de suas características de mobilidade, potência de fogo e proteção blindada

f. Sistema de comunicações amplo e flexível - Ensejado, particularmente, pelo material rádio de que são dotadas, que assegura ligações rápidas e continuadas com o escalão superior e os elementos subordinados.

7.3.3.3 Possibilidades das Forças Tarefas Blindadas

As FT Bld são unidades de combate dotadas de meios suficientes para períodos limitados de combate. O prolongamento de suas participações nas operações subordina-se ao apoio logístico adequado e oportuno.

As FT Bld empregam seu poder de fogo, mobilidade e poder de choque para:

- (1) conduzir operações ofensivas e defensivas continuadas;
- (2) aproveitar o êxito e perseguir o inimigo;
- (3) conduzir operações de segurança;
- (4) atacar e contra-atacar sob fogo inimigo;
- (5) conduzir ou participar dos movimentos retrógrados e das ações dinâmicas da defesa;
- (6) participar de envoltimentos e desbordamentos;
- (7) efetuar operações de junção;
- (8) executar ações contra forças irregulares;

(9) cumprir missões no quadro da defesa interna.

As subunidades de carros de combate das FT Bld possuem, ainda, a possibilidade de:

(1) destruir blindados inimigos pelo fogo;

(2) apoiar pelo fogo a progressão dos fuzileiros blindados, quando impedidas de prosseguir.

As subunidades de fuzileiros blindados/ mecanizados podem também:

(1) acompanhar o ataque dos carros de combate para destruir as resistências inimigas remanescentes;

(2) realizar a transposição de oportunidade e imediata de cursos d'água;

(3) conquistar e manter o terreno;

(4) cerrar sobre o inimigo para destruí-lo, neutralizá-lo ou capturá-lo.

7.3.3.4 Limitações das Forças Tarefas Blindadas

As FT Bld incorporam as limitações próprias dos blindados, sendo as principais, as abaixo especificadas:

a. Quanto ao inimigo:

(1) Vulnerabilidade aos ataques aéreos.

(2) Sensibilidade ao largo emprego de minas, armas AC e obstáculos artificiais.

b. Quanto ao terreno e condições meteorológicas:

(1) Mobilidade restrita nos terrenos montanhosos, arenosos, pedregosos, pantanosos e cobertos.

(2) Reduzida capacidade de transposição de cursos d'água pelos carros de combate.

(3) Necessidade de rede rodoviária para prover seu apoio logístico.

(4) Sensibilidade às condições meteorológicas adversas, que reduzem a sua mobilidade.

(5) Poder de fogo restrito em áreas edificadas e cobertas.

c. Quanto aos meios:

(1) Necessidade de volumoso apoio logístico, particularmente dos suprimentos de classe III, V e IX e de manutenção.

(2) Limitada capacidade de transporte de seus trens.

(3) Dificuldade em assegurar o sigilo desejável, em virtude do ruído e da poeira produzidos por suas viaturas, quando em deslocamentos.

(4) Necessidade de transporte rodoviário ou ferroviário para os seus blindados nos deslocamentos administrativos a grandes distâncias.

(5) Mobilidade estratégica limitada, devido ao elevado peso e ao desgaste nos trens de rolamento de seus blindados.

(6) Em operações elevada dependência do apoio prestado pela engenharia, artilharia, logística, aviação do exército e força aérea.

(7) Limitada capacidade de transposição de cursos de água pelos carros de combate.

7.3.3.5 Organização para o combate das Forças Tarefas Blindadas

O emprego tático das FT, normalmente, é feito no quadro de emprego de uma Bda C Bld, Bda Inf Bld ou Bda C Mec (RCB).

O comandante da FT organiza a unidade para o combate com base nas conclusões do estudo de situação. Em princípio, serão sempre organizadas FT SU, a fim de dar maior flexibilidade à FT e possibilitar uma reação mais rápida frente à qualquer ameaça inimiga não identificada anteriormente.

As alterações na organização das peças de manobra são realizadas por meio de troca de pelotões entre subunidades de CC/ C Mec e Fuz Bld/ Mec, de forma à constituir FT de valor subunidade (FT Esqd - FT Cia). Na organização de FT SU o comandante deverá compor os Esqd CC/ C Mec, no mínimo, com o mesmo número de Pel CC/ C Mec e Pel Fuz Bld/ Mec, sendo desejável que a maioria de seus pelotões seja de carros de combate/ cavalaria mecanizada, o mesmo se dando com relação aos Esqd/ Cia Fuz Bld/Mec para com os Pel Fuz Bld/

Mec.

Ao organizar a unidade para o combate, o comandante deve manter a flexibilidade necessária para influir nas ações, designando elementos em reserva, em 2º escalão ou prevendo a sua rápida composição pelo emprego de frações hipotecadas das subunidades.

7.3.3.6 Forças Tarefas Subunidade

O estudo de situação indicará se as FT Esqd/Cia devem ser organizadas com preponderância de VBC, de Fuz Bld/Mec ou de maneira equilibrada. O emprego de estruturas provisórias, respeitando-se o estabelecido como menor fração de emprego de carros de combate (Pel CC/ C Mec) e de fuzileiros blindados/mecanizados (GC), deve ser explorado ao máximo pelas FT SU, a fim de melhor se organizarem para o cumprimento da missão recebida ou para fazer face a determinada situação do combate.

A manutenção de laços táticos deve sempre ser buscada na organização das FT SU, reforçando-se uma determinada SU, sempre que possível, com o(s) mesmo(s) pelotão(ões) de outra(s) subunidade(s), a fim de facilitar o entrosamento das frações e seu desempenho em combate.

As condições que conduzem a organização das forças-tarefas, são as abaixo especificadas:

a. FT organizada com predominância de elementos de carros de combate - FT Esqd CC/ C Mec:

(a) Terreno favorável aos Veículos Blindados de Combate (VBC), limpo e com poucos obstáculos.

(b) Posição do inimigo sumariamente organizada e/ou pouco profunda.

(c) Inimigo forte em blindados.

(d) Necessidade de velocidade e ação de choque.

(e) Missões de grande amplitude que exijam manobras rápidas, nos flancos, retaguarda ou em profundidade.

(f) Missões de contra-ataques.

b. FT com predominância de elementos de fuzileiros blindados/ mecanizados
– FT Esqd/Cia Fuz Mec:

- (a) Visibilidade restrita.
- (b) Existência de áreas edificadas e com muitos obstáculos.
- (c) Forte defesa anticarro inimiga.
- (d) Necessidade de limpeza da zona de ação.
- (e) Missões que exijam organização pormenorizada do terreno.

c. FT com igualdade de elementos em CC/ C Mec e Fuz Bld/ Mec - FT equilibrada:

- (a) Situação inimiga vaga.
- (b) Necessidades equivalentes de CC/ C Mec e Fuz Bld/Mec.
- (c) Missões que impliquem em defesa contra forças blindadas.

A FT Esqd / Cia recebe a designação da SU que lhe serve de núcleo e é comandada pelo comandante reforçado. O pelotão é o menor elemento a ser cedido a outra subunidade.

Segundo o manual C 17-20, numa mesma subunidade ou FT SU, um Pel Fuz Bld/ Mec poderá ser fracionado, cedendo um ou mais grupos de combate ou o grupo de apoio para reforçar outro Pel Fuz Bld/ Mec, o Pel Ap ou mesmo um Pel CC/ C Mec, em função da situação tática ou peculiaridades da missão recebida.

No cumprimento de determinadas missões, o Cmt FT Esqd / Cia Fuz Bld/ Mec poderá reunir os grupos de apoio dos pelotões de fuzileiros blindados/ mecanizados, organizando uma seção provisória de metralhadoras, reforçando o pelotão de apoio ou um determinado pelotão de fuzileiros blindados/ mecanizados.

O Pel Ap poderá ceder uma peça / seção de morteiro e / ou de canhão sem recuo anticarro para reforçar, provisoriamente, um determinado Pel Fuz Bld/ Mec, em função da situação tática ou da missão recebida.

7.3.3.7 Emprego do combinado CC/ C Mec - Fuz Bld/ Mec

De acordo com o manual C 17-20, os elementos de CC/ C Mec e de Fuz Bld/ Mec complementam-se e conferem versatilidade e eficiência à FT.

Os Esqd CC/ C Mec combatem em seus carros e os Esqd /Cia Fuz Bld/Mec combatem a pé ou embarcados. Quando empregadas com sua organização original, as subunidades trabalham a uma distância que permita o apoio mútuo entre si, a fim de que possam se beneficiar das tarefas que cada uma executa em proveito da outra.

Os elementos de CC/ C Mec, constituindo FT, são empregados para:

(1) neutralizar ou destruir as armas e os blindados inimigos pelo fogo e movimento;

(2) proporcionar potência de fogo, a fim de possibilitar a progressão dos Fuz Bld;

(3) abrir passagens para os Fuz Bld através dos obstáculos de arame, quando os Fuz atuarem a pé;

(4) liderar a ação, sempre que possível.

(5) apoiar a transposição de cursos de água pelos Fuz Bld/ Mec, quando necessário.

Os elementos de Fuz Bld/ Mec, constituindo forças-tarefas, são empregados para:

(1) acompanhar, quando embarcados, o deslocamento dos Esqd CC/ C Mec;

(2) destruir pequenos bolsões de resistência pelo fogo de suas armas automáticas;

(3) abrir ou remover obstáculos AC, dentro de suas possibilidades;

(4) cooperar na neutralização ou destruição das armas AC;

(5) designar alvos para os VBC;

(6) realizar a limpeza e auxiliar na consolidação dos objetivos;

(7) proteger os VBC contra o Inimigo a pé e contra medidas AC individuais;

(8) proporcionar segurança;

(9) liderar a ação, quando necessário;

(10) ser empregado a pé a fim de:

- esclarecer a situação em áreas de bosques ou florestas e em **áreas edificadas**; (grifo nosso)

- conduzir infiltrações;

- participar de operações aeromóveis limitadas;

- prover a guarda de prisioneiros;

- organizar e manter o terreno contra ataques do inimigo;

- realizar patrulhas de Rec e Seg e ocupar PO;

- realizar ações de emboscada contra o inimigo.

8 A RESERVA EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Segundo o manual C 85-1, no planejamento das operações de garantia da lei e da ordem, deve ser estabelecida uma reserva para a fase repressiva, estipulada em função dos fatores da decisão, mas, em princípio, não deverá ser inferior a uma SU para o escalão brigada.

O planejamento das ações e medidas para a fase preventiva, em princípio, deve-se restringir às atividades de inteligência, comunicação social e operações psicológicas.

Caso haja necessidade de realização de operações de pequeno porte na fase preventiva, o escalão encarregado da missão deverá constituir reserva compatível.

Condicionantes a serem utilizados para a determinação da reserva:

- (1) atender até dois níveis de comando;
- (2) dispor de elementos de natureza diferentes;
- (3) dispor de elementos de diversas áreas;
- (4) constituir, em princípio, com elementos da arma base;
- (5) evitar designar frações de OM de fronteira;
- (6) não utilizar frações de OM de engenharia de construção;
- (7) procurar enquadramento, sempre que possível;
- (8) não empregar frações de OM de apoio logístico;
- (9) só eventualmente empregar frações de OM de guarda; e
- (10) considerar a facilidade de deslocamento e a presteza da ação.

8.1 COMPOSIÇÃO E VALOR DA RESERVA DE UMA FORÇA TAREFA BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADA EM OPERAÇÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Segundo o manual de C 85-1, para o estabelecimento do valor da reserva, deve-se levar em conta as necessidades eventuais das peças de manobra subordinadas. Tende-se a manter uma reserva forte (valor companhia de infantaria

no escalão brigada) nos casos da F Adv ser forte ou pouco conhecida; contra F Adv reconhecidamente fraca, admite-se uma reserva fraca (valor Pel no escalão brigada).

Conforme citado anteriormente, tornando-se necessário o uso da força nas Op GLO, a estratégia a ser adotada pelo Exército será a da Ofensiva, buscando-se o resultado decisivo no mais curto prazo.

No manual C 17-20, nas operações ofensivas em um ataque à localidade é previsto que o valor da reserva da FT será em função da zona de ação atribuída à unidade (se integrante de um comando maior), da expressão da localidade (se agindo isoladamente), da resistência que o inimigo possa oferecer e dos reforços recebidos, se for o caso.

As restrições do combate no interior das cidades e as dificuldades de movimento, observação e comunicações, tornam maiores as necessidades de reservas no escalão Subunidade do que no escalão FT Unidade, ou seja, reserva junto aos escalões mais avançados (Cia e Btl). Em consequência, a reserva das FT U Inf Mec será, normalmente, menor que a do combate normal e poderá consistir de apenas **um pelotão**. (grifo nosso)

Desta forma, uma companhia de fuzileiros reforçada poderá ser reserva de uma brigada. Uma companhia menos (com 2, ou até mesmo 1 pelotão de fuzileiros) será a reserva do batalhão e cada companhia do escalão de ataque terá um pelotão de fuzileiros como reserva.

Segundo Crescencio Júnior (2013), dentre as principais missões realizadas pelo Esqd Fuz Mec F Paz destaca-se o fato dessa SU ser predominantemente empregada como Reserva do BRABAT, com no mínimo um Pelotão, sendo que os demais, formavam forças tarefas com as Cia Inf, apoiando as ações dessa outras SU.

Diariamente, as frações cumpriam os pacotes de instrução de acordo com o planejamento do Esqd e do Btl, cumprindo missões de patrulha, mecanizada e a pé, *check points*, ocupação de pontos fortes, e escoltas de autoridades e de comboios.

Analisando as pesquisas realizadas, chega-se à conclusão que a tropa mais apta a constituir a reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada

em Operação de Apoio a Órgãos Governamentais na Garantia da Lei e da Ordem seja **um Pelotão de Cavalaria Mecanizado** (Pel C Mec), pois quando a Força Tarefa de qualquer nível recebe pelotões de cavalaria mecanizado, eles podem ser empregados como um todo.

O Pelotão em si já é considerado uma “mini Força Tarefa”, pois estes já possuem equipes fuzileiros-carros em sua organização.

Os fogos dos carros de combate leve com seus canhões de 90mm (VBC Cascavel) aumentam a potência de fogo e a ação de choque dos fuzileiros e proporcionam proteção contra carros. Os fuzileiros proporcionam segurança e podem ser empregados a pé a fim de esclarecer a situação em áreas de bosques, florestas e edificações. Trabalham a uma distância que permita o apoio mútuo entre si, a fim de que possam se beneficiar das tarefas que cada uma executa em proveito da outra.



FIGURA 8 – Atuais Blindados do Pel C Mec (Cascavel e Urutu)

8.1.1 O Pelotão de Cavalaria Mecanizado

O Caderno de Instrução CI 2- 36/1 descreve que o Pel C Mec é a fração básica de emprego da Cavalaria Mecanizada. Ele está organizado em cinco grupos ou seções:

a. Grupo de Comando: tem a missão de possibilitar ao comandante do pelotão o exercício do comando. É composto por três homens (Comandante de Pelotão, Motorista e Rádio-Operador), embarcados em uma Viatura Blindada Leve

(atualmente, o Exército Brasileiro emprega a Viatura Tática Leve – VTL);

b. Grupo de Exploradores (G Exp): apto a executar ações de reconhecimento a pé ou embarcado, prover segurança nos flancos, realizar golpes de sonda, atuar como seção de metralhadoras em base de fogos, realizar o ataque a pé como grupo de combate (GC) e desempenhar diversas funções especiais, como mensageiro e elemento de ligação. Possui um efetivo de doze homens, divididos em duas patrulhas. Cada patrulha possui duas Viaturas Blindadas Leves (VBL), atualmente substituídas por VTL;

c. Seção de Viaturas Blindadas de Reconhecimento (Seç VBR): é o elemento de choque do Pel C Mec, estando apta a realizar ações de reconhecimento, de segurança, de defesa e de ataque. É dotada, atualmente, de duas viaturas EE-9 Cascavel;

d. Grupo de Combate (GC): é o elemento de combate a pé do Pel. Destina-se basicamente a formar o combinado Seç VBR – GC, tanto para ações ofensivas quanto defensivas. Pode ser empregado na realização de pequenas ações de reconhecimento, balizamento e limpeza de eixos, particularmente quando o G Exp estiver empenhado em outras missões.

O GC é embarcado em uma VBTP e possui, além dos nove integrantes do grupo, um motorista e um atirador, totalizando onze homens. É nessa pequena fração que se enquadra a nova VBTP-MR Guarani no contexto da Cavalaria Mecanizada;

e. Peça de Apoio (Pç Ap): é o elemento de apoio de fogo indireto do Pel C Mec. Normalmente, por ser a última fração, é responsável pela segurança da retaguarda.



FIGURA 9 – O Pel C Mec

As possibilidades do Pel C Mec:

- participar de operações de reconhecimento;
- participar de missões de segurança;
- realizar operações de contra reconhecimento;
- realizar operações ofensivas e defensivas, particularmente durante a execução de ações de Rec e Seg, nos Movimentos Retrógrados e na aplicação do princípio de economia de meios;
- realizar ligações de combate;
- ser empregado na segurança da área de retaguarda – SEGAR;
- realizar operações de junção;
- executar ações contra forças irregulares;
- **cumprir missões num quadro de garantia da lei e da ordem, mesmo atuando de forma descentralizada, em reforço aos Batalhões de Infantaria (grifo nosso); e**
- Operações tipo Patrulha.

Deve haver o entendimento de que a organização e a dotação do Pel C Mec o tornam especialmente apto para as operações de segurança e para os movimentos retrógrados. Em ambas, destaca-se o emprego de técnicas de reconhecimento, ação básica e vocação natural da Cavalaria Mecanizada.



FIGURA 10 – Pel C Mec em apronto operacional para Op GLO



FIGURA 11 – Pel C Mec em adestramento para Op GLO

8.1.1.1 As Novas Viaturas GUARANI

Projetado pelo Centro de Tecnologia do Exército (CTEx), o Guarani foi desenvolvido para substituir os antigos blindados Urutu e Cascavel. O moderno equipamento, cuja propriedade intelectual pertence à Força Terrestre, pode ser empregado em operações militares de ataque, defesa, patrulhamento e missões de paz. Exemplares do Guarani já foram empregados na Operação Ágata 8, realizada na fronteira com o Paraguai, e também na operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), que aconteceu no complexo de favelas da Maré, no Rio de Janeiro.

Com capacidade para 11 homens – sendo nove combatentes, um atirador e um condutor – o blindado Guarani contém, além de ar condicionado, uma série de inovações tecnológicas: baixa assinatura térmica e radar – o que dificulta sua localização pelos inimigos; proteção blindada para munição perforante incendiária e minas anticarro; navegação por GPS; freios ABS; visão noturna; motor de 383 cv, com velocidade máxima de 100 km/h; sistema de gerenciamento de campo de batalha; e sistema de consciência situacional.



FIGURA 12 – O Blindado GUARANI

O Guarani também é preparado para navegação, com hélices traseiras que lhe dão capacidade anfíbia. Suas torres podem ser equipadas com canhões de munição de 30mm, além de metralhadoras .50 e 7,62mm. É projetado para atingir alvos aéreos e terrestres.

Desde 2013, os militares dos Batalhões de infantaria mecanizado e Regimentos de Cavalaria Mecanizada estão recebendo adestramento específico para operar o novo blindado.

A plataforma do blindado será usada como base para a produção de uma família de até 10 diferentes versões do Guarani, entre elas viaturas de reconhecimento, socorro, posto de comando e controle, porta morteiro e

ambulância. A modernidade, versatilidade e eficácia do Guarani tem atraído a atenção de países em processo de renovação e atualização de seus equipamentos militares.

8.1.1.2 O emprego da torre REMAX no Pel C Mec

Segundo Oliveira (2014, p. 6-14) a estação de armas de giro estabilizado REMAX, juntamente com a VBTP-MR Guarani, agrega ao EB um grande salto tecnológico relativo ao emprego de tropas mecanizadas nos dias atuais.

A incorporação deste novo Material de Emprego Militar (MEM) irá proporcionar um grande ganho no fator operacional de reconhecimento, sendo que este potencializará em largas proporções a forma de emprego das técnicas de reconhecimento utilizadas, principalmente, pela Arma de Cavalaria.

Inserido nos Pel C Mec, o reparo poderá ser usado não somente como apoio de fogo, mas principalmente como um excelente meio de observação e detecção em uma ação de reconhecimento.

Aos Pel C Mec são atribuídas missões de segurança e reconhecimento em um teatro de operações, sendo que o reconhecimento se torna uma missão de grande vulto em relação ao planejamento, o que gera uma grande necessidade de emprego de meios que ajam como facilitadores desta ação.

Inserido neste contexto, o REMAX atuaria como um eficaz sistema de armas e, principalmente, como um grande meio de observação e detecção, a partir do uso de seu moderno módulo oprônico. Esse módulo permite uma grande capacidade de observação, identificação e medição de distâncias.

Empregado em um reconhecimento, tanto de zona, área ou eixo, auxilia a ação do G Exp. A partir da utilização de suas câmeras diurna e termal, a torre instalada na Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP) Guarani ou na futura Viatura Blindada Leve (VBL) poderá detectar alvos a até 5.000 metros de distância de sua posição, usufruindo de seu “zoom” de 26 vezes de magnitude.

Pode, ainda, determinar com precisão a distância da posição inimiga, utilizando o seu telêmetro laser, aglutinando assim informações a serem repassadas para elementos de apoio de fogo, como por exemplo, a Pç Ap do Pel C

Mec, o Pelotão de Morteiro Pesado da FT U Inf Mec.

Em um reconhecimento empregando técnicas especiais, como o de ponte, este moderno sistema poderá apoiar o reconhecimento sumário e pormenorizado realizado pelo G Exp, oferecendo maior proteção de fogos e maior rapidez em sua execução.

Assim como em um reconhecimento de localidade, uma VBTP possuidora deste reparo poderá não somente oferecer sua proteção blindada, mas sim um grande meio de obtenção de alvos compensadores e de execução de fogos com extrema precisão.

Destaca-se que seu atirador permanece no interior de uma célula de sobrevivência, podendo, assim, diminuir em muito seu nível de *stress* de combate, selecionando e abatendo alvos com muito mais precisão, diminuindo o gasto de munição, aumentando de maneira excepcional a proteção ao atirador e reduzindo o risco de fratricídio e danos colaterais. O subsistema de segurança, denominado de Zona de Inibição de Tiro, previne que a estação realize disparos na própria viatura, e até mesmo na tropa, enquanto esta realiza a proteção aproximada da viatura.

Possui, ainda, o modo observação, no qual o sistema de armas é desabilitado, mas seu módulo optrônico continua ativo, podendo ser empregado em uma situação em que o pelotão esteja inserido como uma Força Tarefa em **ambiente urbano** e a **presença de civis não combatentes** seja um risco ao sucesso da operação. Essa ferramenta mostra-se extremamente útil para o emprego do Pel C Mec, também, em **Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. (grifo nosso)

O REMAX pode utilizar tanto a metralhadora MAG como a metralhadora .50, sendo sua escolha feita após o estudo das diversas peculiaridades das missões em que o pelotão for empregado, tendo ainda como componente deste reparo, o sistema de lançadores de granadas fumígenas. Um grande aspecto a ser destacado é o cálculo de compensação balístico oferecido por meio de seu programa já instalado, possuindo algumas funções que auxiliam o atirador, como por exemplo, sensores de temperatura do ar, de velocidade do vento e de velocidade do alvo, entre outros. Por meio dessas funções, o atirador poderá apoiar de maneira mais rápida e, principalmente, eficaz sua fração, sendo utilizado como meio de proteção da progressão de seu pelotão.

Em um reconhecimento em que haja a necessidade de uma observação minuciosa, o REMAX poderá atuar de maneira objetiva, utilizando-se das diversas funções que o módulo oferece. No reconhecimento de áreas boscosas, a viatura, utilizando-se do desenfiamento de couraça e do “zoom” ótico de sua câmera diurna ou termal, pode detectar de maneira mais rápida a posição do inimigo e, caso seja necessário, pode abatê-la com disparos precisos, poupando tanto esforços relativos a pessoal, dinamizando o emprego do tempo e o consumo de munição, fatores de extrema importância para a progressão do Pel C Mec.

No período noturno, o reconhecimento de um Pel C Mec normalmente não será utilizado, mas dependendo da situação em que estiver inserido poderá receber ordens para tal. Nesse contexto, o REMAX poderá exercer função primordial, auxiliando ainda mais o pelotão, principalmente pelo seu modo de observação termal, sendo de grande valia a sua utilização para a observação do terreno localizado a frente da tropa, e tendo como resposta o pronto emprego de fogos.

No estabelecimento de posições de bloqueio, o REMAX fornece uma nova forma de realizar o planejamento de fogos do Pel C Mec. A imagem termal facilita o estabelecimento de roteiros de tiros e a designação de alvos para as armas coletivas do Pel C Mec no período noturno.

A incorporação do REMAX ao material de dotação do Pel C Mec ampliará as capacidades dessa fração no cumprimento de suas missões peculiares. O aumento da capacidade de observação do terreno permitirá uma sensível melhora na qualidade do reconhecimento executado pela tropa.

A telemetria e a visão noturna fornecerão dados mais precisos, capazes de apoiar a tomada de decisão com mais propriedade.

Além disso, o alto grau de precisão apresentado pelo equipamento permitirá a execução de tiros mais precisos, colaborando para a segurança da tropa amiga no terreno e para a economia de munição com um efeito mais eficaz.

É importante destacar, ainda, a versatilidade do REMAX, permitindo seu uso numa grande gama de missões, desde operações ofensivas e defensivas, até **operações de Garantia da Lei e da Ordem e Forças de Pacificação**. (grifo nosso)

Futuramente, o REMAX poderá também ser inserida no próprio G Exp, podendo ser instalado em uma VBL que possa receber tal estação de armas, aumentando assim de maneira significativa, não somente a proteção blindada do atirador, mas principalmente a sua capacidade de reconhecimento em determinada faixa do terreno e o aumento do seu poderio de fogo, já que atualmente o principal armamento do Grupo de Exploradores é a metralhadora MAG.

Partindo do princípio de que, a partir da aquisição de novas tecnologias, haverá também a adaptação à doutrina atual de reconhecimento da Cavalaria Mecanizado, afetando em alguns aspectos a mudanças de algumas técnicas de reconhecimento já utilizadas, os novos MEM incorporados abrem uma nova perspectiva de debate acerca do emprego da Cavalaria Mecanizada do Exército Brasileiro.



FIGURA 13 – Torre REMAX

8.1.1.3 As experiências do Pelotão de Cavalaria Mecanizado no engajamento com forças adversas no Haiti

Santos (2007) em seu artigo “O Emprego do Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado na Operação de Manutenção da Paz no Haiti” descreve que na esmagadora maioria das vezes, o engajamento com as forças adversas ocorria em situações inopinadas.

Nestas ocasiões, era muito difícil precisar de onde os disparos partiam e levava-se algum tempo até conseguir definir esta suposta direção.

Uma vez localizada a ameaça, eram adotadas Técnicas de Ação Imediata (TAI) ofensivas. Definia-se uma área de vasculhamento e enquanto uma fração cercava os acessos a esta área, outra realizava o investimento.

Os efetivos empregados variavam de acordo com a disponibilidade de tropa no local (tais situações passavam - se de forma muito rápida), com o tamanho da área e o efetivo aproximado das forças adversas. Como referência, geralmente, utilizava-se um ou dois pelotões no cerco, um pelotão no investimento e outro como reserva móvel, prosseguindo no patrulhamento e vigilância de outras áreas que poderiam ser utilizadas como azimute de fuga pelos meliantes.

8.2 MISSÕES ATRIBUÍDAS À RESERVA

A reserva no combate em localidade, segundo consta no manual C 17-20 tem como missões básicas repelir contra-ataques e realizar a limpeza das resistências desbordadas, podendo, ainda, receber missão de:

- 1) proteger um flanco exposto;
- 2) atuar no flanco, sobre resistência inimiga que detenha uma Subunidade do escalão de ataque, beneficiando-se da progressão da subunidade mais avançada;
- 3) substituir um elemento do escalão de ataque;
- 4) corrigir erros de direção.

O manual C 17-20 , cita que nas localidades fortemente defendidas, a limpeza da área edificada é feita casa a casa, quarteirão por quarteirão, pelo escalão de ataque, à medida que progride, permitindo, assim, que a reserva esteja em condições de emprego numa missão qualquer.

Nas localidades fracamente defendidas, as subunidades de primeiro escalão progridem rapidamente através da área edificada para conquistar as saídas na orla posterior. As subunidades que seguem à retaguarda (reservas) tomam a seu cargo a limpeza da área.

Segundo USA (2002, p. 7 - 17) a força de reserva no combate urbano, normalmente, deve estar preparada para realizar qualquer uma das seguintes tarefas:

- a. Ataque de outra direção.
- b. Explorar um sucesso ou fraqueza inimiga.
- c. Proteger a retaguarda ou o flanco das forças amigas.
- d. Limpar as posições inimigas.
- e. Manter contato com unidades adjacentes.
- f. Conduzir o apoio de fogo ou ataque pelo fogo conforme necessário.

Essa força também deve ser preparada para contra-atacar para recuperar posições-chave, para bloquear inimigo penetrações, para proteger os flancos da força amiga, ou para fornecer uma base de fogo para desferrar elementos. Para combater em áreas urbanizadas, a força de reserva tem essas características:

- a. Ele normalmente consiste de elementos fuzileiros.
- b. Deve ser o mais móvel possível.
- c. Pode ser integrada por viaturas CC e/ ou viaturas mecanizadas.
- d. Nas Forças Tarefas Unidade, a força de reserva pode ser um pelotão.

Segundo o manual C 7-10, as missões básicas da reserva no ataque a uma localidade no investimento são repelir contra-ataques e realizar a limpeza das resistências desbordadas. Além disso, a reserva pode receber a missão de atuar de flanco contra uma resistência inimiga que detenha uma das peças do escalão de ataque, beneficiando-se da progressão da peça vizinha, corrigir erros de direção e substituir uma das peças do escalão de ataque.

8.3 POSIÇÃO DE ESPERA

O manual C 7-20 chega a conclusão que as reservas terão condições de se deslocar imediatamente à retaguarda do primeiro escalão em condições de prontamente intervir no combate, para isso considera a grande disponibilidade de cobertas e abrigos em áreas urbanas.

Segundo ainda o manual C 7-20, a companhia reserva da brigada, em princípio, segue o escalão de ataque defasada de 1 (um) a 3 (três) quarteirões, a do batalhão de 1 (um) a 2 (dois) quarteirões e o pelotão reserva da companhia normalmente progride no mesmo quarteirão dos pelotões que realizam a limpeza.

Pequenas reservas de Subunidade são mantidas bem à frente e a reserva da FT U Inf Mec segue as Subunidades do escalão de ataque com o intervalo de quarteirões descrito acima.

Essas áreas caracterizam a posição de espera da reserva para atuar em suas missões.

A reserva deve progredir o mais à frente que for possível, para permitir maior segurança ao escalão de ataque, não apenas nos flancos, mas, também, à retaguarda, pela ocupação de prédios já conquistados, para impedir a sua retomada pelo inimigo.

8.4 MANOBRAS A SEREM REALIZADAS PELA RESERVA

Segundo Brasil (2015, p. 1-1), a função de combate Movimento e Manobra constitui-se um dos elementos do poder de combate terrestre a ser aplicado para a execução de operações militares.

Caracteriza-se pela capacidade de deslocar ou dispor forças de forma a colocar o inimigo em desvantagem relativa e, assim, atingir os resultados que, de outra forma, seriam mais custosos em pessoal e material.

Contribui para obter a superioridade, aproveitar o êxito alcançado e preservar a liberdade de ação, bem como para reduzir as próprias vulnerabilidades. Procura destruir a coesão inimiga por meio de variadas ações localizadas e inesperadas.

Nas operações militares contemporâneas, a manobra procura afetar a coesão do oponente por intermédio de variadas ações rápidas, localizadas e inesperadas. O inimigo é submetido a uma situação de turbulência, que provoca a deterioração de sua capacidade de combate.

8.4.1 Manobra de Desaferramento

Quando uma tropa está detida pelos fogos de uma força oponente, sem a capacidade de se evadir do local da ação, consideramos que esta tropa está “aferrada” pela ação dessa força oponente.

Uma ação ofensiva de outra tropa amiga, em realizar um ataque contra essa força oponente, para permitir o retraimento da tropa aferrada, é denominado “desaferramento”.

A proteção blindada, a mobilidade e o longo alcance do poder de fogo do Pel C Mec minimizam os inconvenientes do retraimento diurno, particularmente, quando necessária sua realização para desaferrar os elementos em contato com o inimigo.

Santos (2007) em seu artigo “O Emprego do Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado na Operação de Manutenção da Paz no Haiti”, abordando a sua experiência como comandante de Esqd Fuz Mec F Paz no 2º Contingente, destacou que o Esqd Fuz Mec F Paz cumpria missões de ocupação de pontos fortes, reconhecimentos, **desaferramento** de tropas engajadas, ocupação de posições de bloqueio, vigilância de zona de ação, monitoramento de manifestações, escoltas de comboios e autoridades, desobstrução de vias públicas e apoio às ações da Polícia Nacional Haitiana. (grifo nosso)

A reserva da FT é empregada para contra-atacar, para **desengajar um elemento que se tornou decisivamente engajado**, para eliminar uma penetração inimiga, bloquear uma ameaça à frente ou nos flancos, cobrir o retraimento dos elementos da força retardadora ou para reforçar um ou mais elementos da mesma. Quando um contra-ataque ou ataque for executado para cooperar no retraimento de uma força decisivamente engajada, a ação consiste de um golpe contra um flanco do inimigo, justamente à retaguarda de seus elementos mais avançados. Esta operação é conduzida como um ataque de varredura de carros e não deverá ter um objetivo no terreno. (grifo nosso)

Segundo Brasil (2002a, p. 5-69), o ataque de varredura é uma ação ofensiva, rápida e violenta, desencadeada contra uma força inimiga para infligir-lhe o máximo de perdas, desorganizá-la e destruir seu equipamento, sem finalidade de conquistar um objetivo. O ataque de varredura pode ser empregado na realização de reconhecimento em força, incursões e outras operações ofensivas.

8.4.2 Manobra de Resgate

Dentro das possibilidades de manobras utilizadas por uma Reserva constituída por tropas blindadas, podemos citar a manobra de resgate, que visa a recuperação, em situação emergencial, de pessoal ou material que, por qualquer razão, foi retido em área ou instalação hostil ou sob controle do inimigo.

Resgate é um tipo de missão militar na qual tropas, adentram território hostil (inimigo) com o a missão de reintegrar elementos civis ou combatentes amigos, que por qualquer motivo, encontram-se isolados das tropas regulares. Sua importância reside em possibilitar o restabelecimento do combatente e subsidiariamente, influencia positivamente no ânimo da tropa e permite recuperar o elemento humano qualificado que poderá retornar ao combate.

Uma operação bastante conhecida, onde tropas blindadas foram empregadas com esse propósito numa situação de estabilização da ONU, foi a batalha de Mogadíscio (1993).

Durante a operação, dois helicópteros UH-60 Black Hawk americanos foram derrubados por lança-granadas-foguete, e três foram danificados. Alguns dos soldados conseguiram resgatar os feridos e levá-los de volta à base, porém outros ficaram presos nos locais dos acidentes e acabaram isolados; seguiu-se uma batalha urbana que durou toda a noite.

No início da manhã seguinte, uma força-tarefa blindada foi enviada para resgatar os soldados presos na cidade, formada por soldados do Paquistão, da Malásia e da 10ª Divisão de Montanha dos Estados Unidos.

Totalizava 100 veículos, incluindo tanques M48 paquistaneses e veículos blindados Condor da Malásia, com o apoio de helicópteros A/MH-6 Little Bird e UH-60 Black Hawk dos Estados Unidos.

A força-tarefa blindada chegou ao local do primeiro acidente e conseguiu resgatar os soldados que ali estavam; o local do segundo acidente foi tomado pelos somalis, e o piloto Mike Durant, único sobrevivente ali, foi preso e libertado posteriormente.



FIGURA 14 – Cena do filme Falcão Negro em Perigo (2001), retratando o esforço dos quadros operacionais do 1º SFOD-D (1º Destacamento Operacional de Forças Especiais-Delta [Força Delta]) para resgatar o corpo do piloto da aeronave abatida nas ruas de Mogadíscio, Somália.

8.4.3 Manobra de Desbordamento

O desbordamento é uma manobra ofensiva dirigida para a conquista de um objetivo à retaguarda do inimigo ou sobre seu flanco, evitando sua principal posição defensiva, cortando seus itinerários de fuga e sujeitando-o ao risco da destruição na própria posição.

Segundo o manual C17-20, o desbordamento é uma forma de manobra realizada quando a força principal do atacante contorna, por um ou ambos os flancos, a principal força de resistência do inimigo, para conquistar objetivos situados em sua retaguarda imediata. Dependendo dos flancos a serem contornados, o desbordamento poderá ser simples ou duplo. Qualquer escalão poderá realizar um desbordamento. O desbordamento é a forma de manobra preferida para o emprego de forças-tarefas blindadas.

Destruir forças inimigas, particularmente a reserva inimiga, instalações de comando e controle, logísticas, de artilharia de campanha ou antiaérea, na região escolhida pelo atacante, são as principais finalidades do desbordamento. A principal vantagem do desbordamento é que ele obriga o inimigo a combater numa direção em que está menos preparado, onde possui menor efetivo e menor número de armas anticarro.

São condições favoráveis porém não impositivas à adoção de uma manobra de desbordamento:

- (a) existência de flanco vulnerável no dispositivo inimigo;

- (b) possibilidade de obtenção da surpresa;
- (c) disponibilidade de tempo para se efetuar o planejamento do ataque.

O desbordamento poderá, ou não, ser apoiado por uma ou mais ações secundárias que fixem o inimigo em parte da frente. A força desbordante atua no flanco ou retaguarda do dispositivo adversário, dirigindo seu ataque a um objetivo situado na retaguarda imediata das principais forças inimigas. A fixação do inimigo deve ser suficiente para mantê-lo decisivamente engajado, enquanto o desbordamento é realizado.

O desbordamento deverá, sempre que possível ser realizado embarcado. Poderá, entretanto, ser realizado desembarcado, dependendo do terreno e do estudo de situação realizado pelo Pelotão.

Para as FT Bld, o desbordamento é a forma de manobra que maiores vantagens proporciona ao atacante, uma vez que:

- (a) oferece melhores condições para obtenção da surpresa;
- (b) ataca ponto mais fraco do inimigo;
- (c) diminui o número de baixas do atacante;
- (d) proporciona resultados decisivos (destruição do inimigo);
- (e) dificulta ao inimigo reagir frontalmente;
- (f) obriga o inimigo a combater em mais de uma direção;
- (g) impede o inimigo de retrair e apresentar nova defesa;
- (h) possibilita o cumprimento da missão em menor tempo.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizou uma pesquisa no campo das Operações de Apoio à Órgãos Governamentais em Garantia da Lei e da Ordem em ambiente urbano, onde procurou propor uma forma de emprego de frações em reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada que venha operar nessa atual conjuntura de emprego do Exército Brasileiro.

O emprego de frações mecanizadas em área urbana, vem sendo por diversas vezes utilizado no combate moderno, necessitando-se de um criterioso estudo nessa área.

Necessita-se que se tenha definidas as possibilidades, limitações e peculiaridades em relação ao planejamento, emprego e adestramento exigidos dos militares nesse tipo de operações.

Atualmente, o Brasil carece do estudo de procedimentos de utilização da reserva de tropas mecanizadas em Operação de Apoio a Órgãos Governamentais na Garantia da Lei e da Ordem em áreas urbanas. O estudo visou preencher essa lacuna e apresentar uma proposta de composição, valor e formas de emprego de uma reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada no contexto de Garantia da Lei e da Ordem em ambiente urbano.

Como se trata de um tema recente e peculiar, poucas são as fontes que relacionam o emprego dos meios blindados em operações de GLO. Porém, de acordo com o apresentado até então, acredita-se que os ensinamentos produzidos pelo Esqd Fuz Mec F Paz no Haiti, possam contribuir para a evolução da doutrina de GLO, particularmente quanto ao emprego dos meios blindados, fundamentado por experimentações doutrinárias do adestramento da tropa mecanizada.

A revisão de literatura possibilitou concluir um emprego adequado das tropas enquadradas na delimitação do tema estudado. Os estudos apresentaram que a melhor composição de uma FT BI Mec em Operações de GLO num cenário urbano, seria composto por 4 (quatro) subunidades como peça de manobra. O Batalhão de Infantaria Mecanizado, a 3 (três) Companhias de Fuzileiros Mecanizados e 1 (uma) Companhia de Comando e Apoio, receberia 1 (um) Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, e demais frações designadas para apoio ao combate.

Essa formação com seus blindados característicos, possibilita uma maior mobilidade, e propicia ação de choque, fruto de sua proteção blindada e poder de fogo, o que confere grande poder de dissuasão à tropa.

Para esse tipo de missão, os blindados poderão realizar demonstrações de força, servir como meio de transporte para tropas que realizam investimento, mobilizar postos de bloqueio de vias urbanas e servir como suporte para a difusão de campanhas psicológicas.

Em relação à melhor proposta de composição e valor de uma tropa em reserva, o Pelotão de Cavalaria Mecanizado foi considerado a fração mais apta a constituir a reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada em Operação de Apoio a Órgãos Governamentais na Garantia da Lei e da Ordem em ambiente urbano, pois o mesmo pode ser empregado como um todo, sendo uma “mini Força Tarefa”, por já possuir equipes fuzileiros-carros em sua organização, se mostrando uma excelente opção nessa conjuntura.

As missões básicas propostas para a reserva foram: atacar para recuperar posições-chave, repelir contra-ataques de APOP e realizar a limpeza das resistências desbordadas. Além disso, a reserva pode receber a missão de atuar de flanco contra uma resistência inimiga que detenha uma das peças do escalão de ataque, beneficiando-se da progressão da peça vizinha, corrigir erros de direção e substituir uma das peças do escalão de ataque. Essa força também deve ser preparada para bloquear inimigo, penetrações, para proteger os flancos da força amiga, ou para fornecer uma base de fogo para desaferrar elementos.

A reserva deve progredir o mais à frente que for possível, para permitir maior segurança ao escalão de ataque, não apenas nos flancos, mas, também, à retaguarda, pela ocupação de prédios já conquistados, para impedir a sua retomada pelo inimigo, a reserva da FT U Inf Mec segue as Subunidades do escalão de ataque com um intervalo de 1 (um) a 2 (dois) quarteirões, proposta de posição de espera.

Como formas de emprego dessa fração no desenrolar do cumprimento de suas missões foram sugeridas as seguintes manobras: de desaferramento, que consiste em desengajar tropas decisivamente engajadas em combate; de resgate, que visa recuperar pessoal ou material retido em área ou instalação hostil ou sob controle do inimigo; e de desbordamento, que se baseia em contornar, por um ou

ambos os flancos, a principal força de resistência do inimigo, para conquistar objetivos situados em sua retaguarda imediata.

A compilação de dados permitiu ao trabalho analisar fundamentos e características do emprego de tropas mecanizadas no cenário urbano e em operações de não-guerra, realizando o desenvolvimento de uma doutrina militar e uma criação do conhecimento.

As conclusões decorrentes dessa pesquisa permitiram apresentar uma proposta mais adequada de emprego da reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, pretendendo torná-lo mais eficiente no Apoio à Órgãos Governamentais.

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, apresentando sugestões de utilização da reserva, a fim de auxiliar em futuras operações, angariar conhecimento e orientar comandantes de nível tático no emprego de suas frações mecanizadas no cenário urbano de operações de Garantia da Lei e da Ordem. Espera-se que a presente pesquisa tenha importância para a evolução e atualização da doutrina militar terrestre nesse cenário de modernização do Exército Brasileiro, e que sirva de pressuposto teórico para outros estudos que sigam nesta mesma linha de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Anselmo Rangel dos. **28 de novembro de 2010**: O dia “D” das Operações Contra o Crime Organizado no Rio de Janeiro. Revista de Assuntos Militares e estudo de problemas brasileiros – A Defesa Nacional. p. 64-79, Ano XCVI - Nº 818 – SET/OUT/NOV/DEZ de 2011.

BRASIL. Exército Brasileiro. **C17-20: Forças Tarefas Blindadas**. 3. ed. Brasília, DF, 2002a.

_____. _____. **C7-10: Companhia de Fuzileiros**. Anteprojeto. Brasília, DF, 2005.

_____. _____. **C7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003.

_____. _____. **C7-21: O Batalhão de Infantaria Mecanizado**. Minuta. Brasília, DF, 2013.

_____. _____. **C85-1: Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. 2. ed. Brasília, DF, 2010.

_____. _____. **C95-1: Operações de Manutenção da Paz**. 2. ed. Brasília, DF, 1998.

_____. _____. **CI17-36: Operações Combinadas com Carro de Combate - Fuzileiro Blindado**. 1. Ed. Brasília, DF, 2002b.

_____. _____. **CI 2- 36/1 O Pelotão de Cavalaria Mecanizado**. 1. Ed. Brasília, DF, 2006.

_____. _____. **EB20-MC-10.203: Movimento e Manobra**, 1. Ed. Brasília, DF, 2015.

_____. _____. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**, 1. Ed. Brasília, DF, 2014a.

_____. _____. **EB20-MF-10.103: Operações**, 4. Ed. Brasília, DF, 2014b.

_____. _____. **EB70-CI-11.412: O Pelotão de Fuzileiros Mecanizado e sua maneabilidade**, Edição Experimental. Brasília, DF, 2017.

_____. Gabinete do Comandante do Exército. **Portaria Nr 736, de 29 de outubro de 2004**. Aprova a Diretriz Estratégica de Garantia da Lei e da Ordem e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem**, 4. ed. Brasília, DF, 2014c.

_____. _____. **MD51-M-04: Doutrina Militar de Defesa**, 2. Ed. Brasília, DF,

2007.

CRESCENCIO JÚNIOR, Armando José. **O Emprego dos Esquadrões de Fuzileiros Mecanizados de Força de Paz no Haiti**: Contribuições para a tropa mecanizada. Dissertação de Mestrado em Ciências Militares. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

CUNHA, James Bolfoni. **A Experiência Operacional do 7º Contingente do Batalhão Brasileiro no Haiti: Mudança de Fase**. PADECEME Rio de Janeiro N° 19

3º quadrimestre 2008. Disponível em: <<http://www.eceme.ensino.eb.br/eceme/index.php/publicacoes/catview/77-publicacoes/93-colecao-meira-mattos/95-2008>> Acesso em 19 de março de 2012.

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS. Curso de Ensino a Distância. **Texto de Apoio**. Rio de Janeiro, RJ, 2016.

NAÇÕES UNIDAS. **United Nations Infantry Battalion Manual Vol I**. Department of Peacekeeping Operations and Department of Field Support. Agosto 2012. Nova Iorque, 2012.

OLIVEIRA, João Carlos Machado de. **A Torre REMAX no Pelotão de Cavalaria Mecanizado**. Revista ação de choque do Centro de Instrução de Blindados. N° 14 p. 6- 14, Santa Maria RS, ano 2016.

PEIXOTO, Ricardo Augusto do Amaral. **O emprego de tropa blindadas em Operações de Pacificação em Ambiente Urbano**: um novo enfoque tático para a doutrina da Garantia da Lei e da Ordem. Dissertação de Mestrado em Ciências Militares. Escola de Comando e Estado Maior. Rio de Janeiro, RJ, 2010.

_____, Ricardo Augusto do Amaral. **Planejamento e Características do Emprego de Blindados na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH)**. Military Review. Julho – Agosto 2009: p. 54-64. 2009.

SANTOS, Carlos Alexandre Geovani dos. **O emprego de blindados no Haiti “Operação Liberté”**. Revista ação de choque do Centro de Instrução de Blindados. N°006 p. 03- 08, Santa Maria RS, ano 2007. Disponível em: <<http://www.cibld.ensino.eb.br/index.php/revistas/viewdownload/4-acao-de-choque/49-acao-de-choque>> Acesso em 22 de setembro de 2012.

_____, Carlos Alexandre Geovani dos. **O emprego do Esquadrão de Fuzileiros Mecanizados em Operações de Manutenção da Paz no Haiti**. Revista ação de choque do Centro de Instrução de Blindados. N°004 p. 12- 23, Santa Maria

RS, ano 2005.

USA. Department of the Army. **FM 3-21.21 The Stryker Brigade Combat Team Infantry Battalion**. Washington, DC, 8 April 2003.

_____. _____. **FM 3-21.94 The Stryker Brigade Combat Team Infantry Battalion Reconnaissance Platoon**. Washington, DC, 18 April 2003.

_____. _____. **FM 3-90.1(FM 71-1) Tank and Mechanized Infantry Company Team**. Washington, DC, 9 December 2002.

_____. _____. **TC 7-98-1 Stability and Support Operations Training Support Package**. Washington, DC, 5 June 1997.

APÊNDICE

Soluções Práticas das Conclusões Obtidas

Atualmente, o Brasil carece do estudo, em nível tático, de procedimentos de utilização da reserva de tropas mecanizadas em Operação de Apoio a Órgãos Governamentais na Garantia da Lei e da Ordem em áreas urbanas. O estudo visou preencher essa lacuna e apresentar uma proposta de composição, valor e formas de emprego de uma reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada no contexto descrito. As conclusões decorrentes dessa pesquisa permitiram apresentar uma proposta mais adequada do emprego da reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, pretendendo torná-lo mais eficiente no Apoio a Órgãos Governamentais.

Como soluções práticas das conclusões obtidas, o trabalho sugere abaixo uma proposta de capítulo de manual sobre o emprego de frações em reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada em AOG.

Apresenta sugestões de utilização da reserva, a fim de auxiliar em futuras operações, angariar conhecimento e orientar comandantes de nível tático no emprego de suas frações mecanizadas no cenário urbano de operações de Garantia da Lei e da Ordem.

Espera-se que a proposta tenha importância para a evolução e atualização da doutrina militar terrestre nesse cenário de modernização do Exército Brasileiro, e que sirva de pressuposto teórico para outros estudos que sigam nesta mesma linha de pesquisa.

1 FORÇA TAREFA BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADA NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM EM AMBIENTE URBANO

A Constituição da Força Tarefa BI Mec são basicamente compostas por elementos de infantaria e cavalaria combinados, sendo o ideal, a seguinte composição para as operações de GLO:

- a. Comando do Batalhão, composto pelo estado maior e grupo de comando;
- b. Três Companhias de Infantaria Mecanizadas, compostas por 3 pelotões fuzileiros mecanizados, e um pelotão de apoio;
- c. Um Esqd C Mec, organizado com 3 (três) pelotões de cavalaria mecanizados e 1 (um) pelotão de comando e apoio (seção de comando e apoio nos Esqd C Mec dos R C Mec).
- d. Uma companhia de Comando e Apoio, com pelotão de comando, pelotão de comunicações, pelotão de suprimento, pelotão de manutenção e pelotão de saúde.

1. 1 A RESERVA EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Condicionantes a serem utilizados para a determinação da reserva:

- (1) atender até dois níveis de comando;
- (2) dispor de elementos de natureza diferentes;
- (3) dispor de elementos de diversas áreas;
- (4) constituir, em princípio, com elementos da arma base;
- (5) evitar designar frações de fronteira;
- (6) não utilizar frações de engenharia de construção;
- (7) procurar enquadramento, sempre que possível;
- (8) não empregar frações de apoio logístico;
- (9) só eventualmente empregar frações de guarda; e
- (10) considerar a facilidade de deslocamento e a presteza da ação.

1.1.1 COMPOSIÇÃO E VALOR DA RESERVA DE UMA FORÇA TAREFA BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADA EM OPERAÇÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

As restrições do combate no interior das cidades e as dificuldades de movimento, observação e comunicações, tornam maiores as necessidades de reservas no escalão Subunidade do que no escalão FT Unidade, ou seja, reserva junto aos escalões mais avançados (Cia e Btl). Em consequência, a reserva das FT U Inf Mec será, normalmente, menor que a do combate normal e poderá consistir de apenas um pelotão.

Desta forma, uma companhia de fuzileiros reforçada poderá ser reserva de uma brigada. Uma companhia menos (com 2, ou até mesmo 1 pelotão de fuzileiros) será a reserva do batalhão e cada companhia do escalão de ataque terá um pelotão de fuzileiros como reserva.

A tropa mais apta a constituir a reserva da Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada acima descrita em Operação de Apoio a Órgãos Governamentais na Garantia da Lei e da Ordem em ambiente urbano é um Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Pel C Mec), pois esses podem ser empregados como um todo, já que possuem equipes fuzileiros-carros em sua organização. Os fogos dos carros de combate leve com seus canhões de 90mm (VBC Cascavel) aumentam a potência de fogo e a ação de choque dos fuzileiros e proporcionam proteção. Os fuzileiros proporcionam segurança e podem ser empregados a pé a fim de esclarecer a situação em áreas de bosques, florestas e edificações. Trabalham a uma distância que permita o apoio mútuo entre si, a fim de que possam se beneficiar das tarefas que cada uma executa em proveito da outra.

1.1.2 MISSÕES ATRIBUÍDAS À RESERVA

A reserva no combate em localidade, tem como missões básicas repelir contra-ataques e realizar a limpeza das resistências desbordadas, podendo, ainda, receber missão de:

- 1) proteger um flanco exposto;
- 2) atuar no flanco, sobre resistência inimiga que detenha uma Subunidade do escalão de ataque, beneficiando-se da progressão da subunidade mais

avançada;

- 3) substituir um elemento do escalão de ataque;
- 4) corrigir erros de direção.

Nas localidades fortemente defendidas, a limpeza da área edificada é feita casa a casa, quarteirão por quarteirão, pelo escalão de ataque, à medida que progride, permitindo, assim, que a reserva esteja em condições de emprego numa missão qualquer. Nas localidades fracamente defendidas, as subunidades de primeiro escalão progridem rapidamente através da área edificada para conquistar as saídas na orla posterior. As subunidades que seguem à retaguarda (reservas) tomam a seu cargo a limpeza da área.

A força de reserva no combate urbano, normalmente, deve estar preparada para realizar qualquer uma das seguintes tarefas:

- a. Ataque de outra direção.
- b. Explorar um sucesso ou fraqueza inimiga.
- c. Proteger a retaguarda ou o flanco das forças amigas.
- d. Limpar as posições inimigas.
- e. Manter contato com unidades adjacentes.
- f. Conduzir o apoio de fogo ou ataque pelo fogo conforme necessário.

Essa força também deve ser preparada para contra-atacar para recuperar posições-chave, para bloquear inimigo penetrações, para proteger os flancos da força amiga, ou para fornecer uma base de fogo para desaferrar elementos. Para combater em áreas urbanizadas, a força de reserva tem essas características:

- a. Ele normalmente consiste de elementos fuzileiros.
- b. Deve ser o mais móvel possível.
- c. Pode ser integrada por viaturas CC e/ ou viaturas mecanizadas.
- d. Nas Forças Tarefas Unidade, a força de reserva pode ser um pelotão.

1.1.3 MANOBRAS A SEREM REALIZADAS PELA RESERVA

A função de combate Movimento e Manobra constitui-se um dos elementos

do poder de combate terrestre a ser aplicado para a execução de operações militares.

Caracteriza-se pela capacidade de deslocar ou dispor forças de forma a colocar o inimigo em desvantagem relativa e, assim, atingir os resultados que, de outra forma, seriam mais custosos em pessoal e material.

Contribui para obter a superioridade, aproveitar o êxito alcançado e preservar a liberdade de ação, bem como para reduzir as próprias vulnerabilidades. Procura destruir a coesão inimiga por meio de variadas ações localizadas e inesperadas.

Nas operações militares contemporâneas, a manobra procura afetar a coesão do oponente por intermédio de variadas ações rápidas, localizadas e inesperadas. O inimigo é submetido a uma situação de turbulência, que provoca a deterioração de sua capacidade de combate.

1.1.3.1 Manobra de Desaferramento

Quando uma tropa está detida pelos fogos de uma força oponente, sem a capacidade de se evadir do local da ação, consideramos que esta tropa está “aferrada” pela ação dessa força oponente.

Uma ação ofensiva de outra tropa amiga, em realizar um ataque contra essa força oponente, para permitir o retraimento da tropa aferrada, é denominado “desaferramento”.

A proteção blindada, a mobilidade e o longo alcance do poder de fogo do Pel C Mec minimizam os inconvenientes do retraimento diurno, particularmente, quando necessária sua realização para desaferrar os elementos em contato com o inimigo.

A reserva da FT U Inf Mec é empregada para contra-atacar, para desengajar um elemento que se tornou decisivamente engajado, para eliminar uma penetração inimiga, bloquear uma ameaça à frente ou nos flancos, cobrir o retraimento dos elementos da força retardadora ou para reforçar um ou mais elementos da mesma. Quando um contra-ataque ou ataque for executado para cooperar no retraimento de uma força decisivamente engajada, a ação consiste de um golpe contra um

flanco do inimigo, justamente à retaguarda de seus elementos mais avançados. Esta operação é conduzida como um ataque de varredura de carros e não deverá ter um objetivo no terreno.

O ataque de varredura é uma ação ofensiva, rápida e violenta, desencadeada contra uma força inimiga para infligir-lhe o máximo de perdas, desorganizá-la e destruir seu equipamento, sem finalidade de conquistar um objetivo. O ataque de varredura pode ser empregado na realização de reconhecimento em força, incursões e outras operações ofensivas.

1.1.3.2 Manobra de Resgate

Dentro das possibilidades de manobras utilizadas por uma Reserva constituída por tropas blindadas, podemos citar a manobra de resgate, que visa a recuperação, em situação emergencial, de pessoal ou material que, por qualquer razão, foi retido em área ou instalação hostil ou sob controle do inimigo.

Resgate é um tipo de missão militar na qual tropas, adentram território hostil (inimigo) com o a missão de reintegrar elementos civis ou combatentes amigos, que por qualquer motivo, encontram-se isolados das tropas regulares. Sua importância reside em possibilitar o restabelecimento do combatente e subsidiariamente, influencia positivamente no ânimo da tropa e permite recuperar o elemento humano qualificado que poderá retornar ao combate.

1.1.3.3 Manobra de Desbordamento

O desbordamento é uma manobra ofensiva dirigida para a conquista de um objetivo à retaguarda do inimigo ou sobre seu flanco, evitando sua principal posição defensiva, cortando seus itinerários de fuga e sujeitando-o ao risco da destruição na própria posição. É realizada quando a força principal do atacante contorna, por um ou ambos os flancos, a principal força de resistência do inimigo, para conquistar objetivos situados em sua retaguarda imediata. Dependendo dos flancos a serem contornados, o desbordamento poderá ser simples ou duplo. Qualquer escalão poderá realizar um desbordamento. O desbordamento é a forma de manobra preferida para o emprego de forças-tarefas blindadas.

Destruir forças inimigas, particularmente a reserva inimiga, instalações de comando e controle, logísticas, de artilharia de campanha ou antiaérea, na região escolhida pelo atacante, são as principais finalidades do desbordamento. A principal vantagem do desbordamento é que ele obriga o inimigo a combater numa direção em que está menos preparado, onde possui menor efetivo e menor número de armas anticarro.

São condições favoráveis, porém não impositivas à adoção de uma manobra de desbordamento:

- (a) existência de flanco vulnerável no dispositivo inimigo;
- (b) possibilidade de obtenção da surpresa;
- (c) disponibilidade de tempo para se efetuar o planejamento do ataque.

O desbordamento poderá, ou não, ser apoiado por uma ou mais ações secundárias que fixem o inimigo em parte da frente. A força desbordante atua no flanco ou retaguarda do dispositivo adversário, dirigindo seu ataque a um objetivo situado na retaguarda imediata das principais forças inimigas. A fixação do inimigo deve ser suficiente para mantê-lo decisivamente engajado, enquanto o desbordamento é realizado.

O desbordamento deverá, sempre que possível ser realizado embarcado. Poderá, entretanto, ser realizado desembarcado, dependendo do terreno e do estudo de situação realizado pelo Pelotão.

Para as FT Bld, o desbordamento é a forma de manobra que maiores vantagens proporciona ao atacante, uma vez que:

- (a) oferece melhores condições para obtenção da surpresa;
- (b) ataca ponto mais fraco do inimigo;
- (c) diminui o número de baixas do atacante;
- (d) proporciona resultados decisivos (destruição do inimigo);
- (e) dificulta ao inimigo reagir frontalmente;
- (f) obriga o inimigo a combater em mais de uma direção;
- (g) impede o inimigo de retrair e apresentar nova defesa;
- (h) possibilita o cumprimento da missão em menor tempo.

SOLUÇÃO PRÁTICA

Solução prática do trabalho de término de curso do Cap JERONIMO DE JESUS
MIRANDA ARGUELHO

O EMPREGO DA RESERVA NA FORÇA TAREFA BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADA EM OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS NA GARANTIA DA LEI E DA ORDEM EM ÁREAS URBANAS

Atualmente, o Brasil carece do estudo, em nível tático, de procedimentos de utilização da reserva de tropas mecanizadas em Operação de Apoio a Órgãos Governamentais na Garantia da Lei e da Ordem em áreas urbanas. O estudo visou preencher essa lacuna e apresentar uma proposta de composição, valor e formas de emprego de uma reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada no contexto descrito. As conclusões decorrentes dessa pesquisa permitiram apresentar uma proposta mais adequada do emprego da reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, pretendendo torná-lo mais eficiente no Apoio a Órgãos Governamentais.

Como soluções práticas das conclusões obtidas, o trabalho sugere abaixo uma proposta de capítulo de manual sobre o emprego de frações em reserva de uma Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizado em AOG.

Apresenta sugestões de utilização da reserva, a fim de auxiliar em futuras operações, angariar conhecimento e orientar comandantes de nível tático no emprego de suas frações mecanizadas no cenário urbano de operações de GLO.

Espera-se que a proposta tenha importância para a evolução e atualização da doutrina militar terrestre nesse cenário de modernização do Exército Brasileiro, e que sirva de pressuposto teórico para outros estudos que sigam nesta mesma linha de pesquisa.

1 FORÇA TAREFA BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADA NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM EM AMBIENTE URBANO

A Constituição da Força Tarefa BI Mec são basicamente compostas por elementos de infantaria e cavalaria combinados, sendo o ideal, a seguinte composição para as operações de GLO:

- a. Comando do Batalhão, composto pelo estado maior e grupo de comando;
- b. Três Companhias de Infantaria Mecanizadas, compostas por 3 pelotões fuzileiros mecanizados, e um pelotão de apoio;
- c. Um Esqd C Mec, organizado com 3 (três) pelotões de cavalaria mecanizados e 1 (um) pelotão de comando e apoio (seção de comando e apoio nos Esqd C Mec dos R C Mec).
- d. Uma companhia de Comando e Apoio, com pelotão de comando, pelotão de comunicações, pelotão de suprimento, pelotão de manutenção e pelotão de saúde.

1. 1 A RESERVA EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Condicionantes a serem utilizados para a determinação da reserva:

- (1) atender até dois níveis de comando;
- (2) dispor de elementos de natureza diferentes;
- (3) dispor de elementos de diversas áreas;
- (4) constituir, em princípio, com elementos da arma base;
- (5) evitar designar frações de fronteira;
- (6) não utilizar frações de engenharia de construção;
- (7) procurar enquadramento, sempre que possível;
- (8) não empregar frações de apoio logístico;
- (9) só eventualmente empregar frações de guarda; e
- (10) considerar a facilidade de deslocamento e a presteza da ação.

1.1.1 COMPOSIÇÃO E VALOR DA RESERVA DE UMA FORÇA TAREFA BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADA EM OPERAÇÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

As restrições do combate no interior das cidades e as dificuldades de movimento, observação e comunicações, tornam maiores as necessidades de reservas no escalão Subunidade do que no escalão FT Unidade, ou seja, reserva junto aos escalões mais avançados (Cia e Btl). Em consequência, a reserva das FT U Inf Mec será, normalmente, menor que a do combate normal e poderá consistir de apenas um pelotão.

Desta forma, uma companhia de fuzileiros reforçada poderá ser reserva de uma brigada. Uma companhia menos (com 2, ou até mesmo 1 pelotão de fuzileiros) será a reserva do batalhão e cada companhia do escalão de ataque terá um pelotão de fuzileiros como reserva.

A tropa mais apta a constituir a reserva da Força Tarefa Batalhão de Infantaria Mecanizada acima descrita em Operação de Apoio a Órgãos Governamentais na Garantia da Lei e da Ordem em ambiente urbano é um Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Pel C Mec), pois esses podem ser empregados como um todo, já que possuem equipes fuzileiros-carros em sua organização. Os fogos dos carros de combate leve com seus canhões de 90mm (VBC Cascavel) aumentam a potência de fogo e a ação de choque dos fuzileiros e proporcionam proteção. Os fuzileiros proporcionam segurança e podem ser empregados a pé a fim de esclarecer a situação em áreas de bosques, florestas e edificações. Trabalham a uma distância que permita o apoio mútuo entre si, a fim de que possam se beneficiar das tarefas que cada uma executa em proveito da outra.

1.1.2 MISSÕES ATRIBUÍDAS À RESERVA

A reserva no combate em localidade, tem como missões básicas repelir contra-ataques e realizar a limpeza das resistências desbordadas, podendo, ainda, receber missão de:

- 1) proteger um flanco exposto;
- 2) atuar no flanco, sobre resistência inimiga que detenha uma Subunidade do escalão de ataque, beneficiando-se da progressão da subunidade mais

avançada;

- 3) substituir um elemento do escalão de ataque;
- 4) corrigir erros de direção.

Nas localidades fortemente defendidas, a limpeza da área edificada é feita casa a casa, quarteirão por quarteirão, pelo escalão de ataque, à medida que progride, permitindo, assim, que a reserva esteja em condições de emprego numa missão qualquer. Nas localidades fracamente defendidas, as subunidades de primeiro escalão progridem rapidamente através da área edificada para conquistar as saídas na orla posterior. As subunidades que seguem à retaguarda (reservas) tomam a seu cargo a limpeza da área.

A força de reserva no combate urbano, normalmente, deve estar preparada para realizar qualquer uma das seguintes tarefas:

- a. Ataque de outra direção.
- b. Explorar um sucesso ou fraqueza inimiga.
- c. Proteger a retaguarda ou o flanco das forças amigas.
- d. Limpar as posições inimigas.
- e. Manter contato com unidades adjacentes.
- f. Conduzir o apoio de fogo ou ataque pelo fogo conforme necessário.

Essa força também deve ser preparada para contra-atacar para recuperar posições-chave, para bloquear inimigo penetrações, para proteger os flancos da força amiga, ou para fornecer uma base de fogo para desaferrar elementos. Para combater em áreas urbanizadas, a força de reserva tem essas características:

- a. Ele normalmente consiste de elementos fuzileiros.
- b. Deve ser o mais móvel possível.
- c. Pode ser integrada por viaturas CC e/ ou viaturas mecanizadas.
- d. Nas Forças Tarefas Unidade, a força de reserva pode ser um pelotão.

1.1.3 MANOBRAS A SEREM REALIZADAS PELA RESERVA

A função de combate Movimento e Manobra constitui-se um dos elementos

do poder de combate terrestre a ser aplicado para a execução de operações militares.

Caracteriza-se pela capacidade de deslocar ou dispor forças de forma a colocar o inimigo em desvantagem relativa e, assim, atingir os resultados que, de outra forma, seriam mais custosos em pessoal e material.

Contribui para obter a superioridade, aproveitar o êxito alcançado e preservar a liberdade de ação, bem como para reduzir as próprias vulnerabilidades. Procura destruir a coesão inimiga por meio de variadas ações localizadas e inesperadas.

Nas operações militares contemporâneas, a manobra procura afetar a coesão do oponente por intermédio de variadas ações rápidas, localizadas e inesperadas. O inimigo é submetido a uma situação de turbulência, que provoca a deterioração de sua capacidade de combate.

1.1.3.1 Manobra de Desaferramento

Quando uma tropa está detida pelos fogos de uma força oponente, sem a capacidade de se evadir do local da ação, consideramos que esta tropa está “aferrada” pela ação dessa força oponente.

Uma ação ofensiva de outra tropa amiga, em realizar um ataque contra essa força oponente, para permitir o retraimento da tropa aferrada, é denominado “desaferramento”.

A proteção blindada, a mobilidade e o longo alcance do poder de fogo do Pel C Mec minimizam os inconvenientes do retraimento diurno, particularmente, quando necessária sua realização para desaferrar os elementos em contato com o inimigo.

A reserva da FT U Inf Mec é empregada para contra-atacar, para desengajar um elemento que se tornou decisivamente engajado, para eliminar uma penetração inimiga, bloquear uma ameaça à frente ou nos flancos, cobrir o retraimento dos elementos da força retardadora ou para reforçar um ou mais elementos da mesma. Quando um contra-ataque ou ataque for executado para cooperar no retraimento de uma força decisivamente engajada, a ação consiste de um golpe contra um

flanco do inimigo, justamente à retaguarda de seus elementos mais avançados. Esta operação é conduzida como um ataque de varredura de carros e não deverá ter um objetivo no terreno.

O ataque de varredura é uma ação ofensiva, rápida e violenta, desencadeada contra uma força inimiga para infligir-lhe o máximo de perdas, desorganizá-la e destruir seu equipamento, sem finalidade de conquistar um objetivo. O ataque de varredura pode ser empregado na realização de reconhecimento em força, incursões e outras operações ofensivas.

1.1.3.2 Manobra de Resgate

Dentro das possibilidades de manobras utilizadas por uma Reserva constituída por tropas blindadas, podemos citar a manobra de resgate, que visa a recuperação, em situação emergencial, de pessoal ou material que, por qualquer razão, foi retido em área ou instalação hostil ou sob controle do inimigo.

Resgate é um tipo de missão militar na qual tropas, adentram território hostil (inimigo) com o a missão de reintegrar elementos civis ou combatentes amigos, que por qualquer motivo, encontram-se isolados das tropas regulares. Sua importância reside em possibilitar o restabelecimento do combatente e subsidiariamente, influencia positivamente no ânimo da tropa e permite recuperar o elemento humano qualificado que poderá retornar ao combate.

1.1.3.3 Manobra de Desbordamento

O desbordamento é uma manobra ofensiva dirigida para a conquista de um objetivo à retaguarda do inimigo ou sobre seu flanco, evitando sua principal posição defensiva, cortando seus itinerários de fuga e sujeitando-o ao risco da destruição na própria posição. É realizada quando a força principal do atacante contorna, por um ou ambos os flancos, a principal força de resistência do inimigo, para conquistar objetivos situados em sua retaguarda imediata. Dependendo dos flancos a serem contornados, o desbordamento poderá ser simples ou duplo. Qualquer escalão poderá realizar um desbordamento. O desbordamento é a forma de manobra preferida para o emprego de forças-tarefas blindadas.

Destruir forças inimigas, particularmente a reserva inimiga, instalações de comando e controle, logísticas, de artilharia de campanha ou antiaérea, na região escolhida pelo atacante, são as principais finalidades do desbordamento. A principal vantagem do desbordamento é que ele obriga o inimigo a combater numa direção em que está menos preparado, onde possui menor efetivo e menor número de armas anticarro.

São condições favoráveis, porém não impositivas à adoção de uma manobra de desbordamento:

- (a) existência de flanco vulnerável no dispositivo inimigo;
- (b) possibilidade de obtenção da surpresa;
- (c) disponibilidade de tempo para se efetuar o planejamento do ataque.

O desbordamento poderá, ou não, ser apoiado por uma ou mais ações secundárias que fixem o inimigo em parte da frente. A força desbordante atua no flanco ou retaguarda do dispositivo adversário, dirigindo seu ataque a um objetivo situado na retaguarda imediata das principais forças inimigas. A fixação do inimigo deve ser suficiente para mantê-lo decisivamente engajado, enquanto o desbordamento é realizado.

O desbordamento deverá, sempre que possível ser realizado embarcado. Poderá, entretanto, ser realizado desembarcado, dependendo do terreno e do estudo de situação realizado pelo Pelotão.

Para as FT Bld, o desbordamento é a forma de manobra que maiores vantagens proporciona ao atacante, uma vez que:

- (a) oferece melhores condições para obtenção da surpresa;
- (b) ataca ponto mais fraco do inimigo;
- (c) diminui o número de baixas do atacante;
- (d) proporciona resultados decisivos (destruição do inimigo);
- (e) dificulta ao inimigo reagir frontalmente;
- (f) obriga o inimigo a combater em mais de uma direção;
- (g) impede o inimigo de retrair e apresentar nova defesa;
- (h) possibilita o cumprimento da missão em menor tempo.